



Entrevista:
Paulo R. Vasconcelos
Pág. 06

Ano 11
Número 127
Out/2015

paraná cooperativo



Av. Anacleto E. Moreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



COOPERATIVAS GERAM DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Com planejamento, gestão moderna e forte investimento em formação, empreendimentos cooperativos expandem negócios, criam empregos, melhoram a renda e a qualidade de vida dos cooperados, modernizam o campo e dinamizam a economia de centenas de municípios

Lideranças paranaenses conhecem experiências cooperativistas no Leste Europeu

PARA CRESCER CADA VEZ MAIS,
ESPALHAMOS NOSSAS RAÍZES.



Planejar é preciso

Tradicionalmente, a Ocepar, através de sua diretoria executiva, realiza duas importantes ações voltadas a presidentes, dirigentes, líderes e colaboradores de todos os ramos do cooperativismo paranaense. Trata-se do Fórum dos Presidentes e os Encontros de Núcleos Cooperativos, reuniões com formatos diferentes, com duas edições cada ao ano, mas que visam, principalmente, a discussão conjunta em torno de assuntos que interessam ao setor, alinhando objetivos e estratégias voltadas ao desenvolvimento e fortalecimento do cooperativismo.

A segunda edição do Fórum dos Presidentes aconteceu na Copacol, em Cafelândia. E a exemplo do que aconteceu por ocasião da primeira, realizada em abril, na Agrária, em Entre Rios, a Revista Paraná Cooperativo traz uma cobertura do evento e conta a experiência da cooperativa anfitriã, atendendo com isso uma solicitação dos presidentes.

É importante destacar também que o PRC 100 foi o tema central tanto do Fórum dos Presidentes quanto dos Encontros de Núcleos, realizados em outubro na Bom Jesus (Centro-Sul), Sicredi Parque das Araucárias (Sudoeste), na Copacol (Oeste) e na Integrada (Norte e Noroeste). Não sabemos quanto tempo vamos levar para atingir a meta dos R\$ 100 bilhões em faturamento propostos pelo PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Baseada nas projeções das nossas cooperativas e no otimismo das lideranças, acreditamos que será necessário de 6 a 7 anos para atingirmos a marca.

A aceitação do PRC 100 é algo inacreditável. Isto nos deixa felizes, pois demonstra confiança no Sistema Ocepar e o espírito de união e integração que permeia o cooperativismo paranaense. É óbvio que há muito a ser feito para atingirmos a meta do PRC 100, a qual considero desafiante. O que nos anima, no entanto, é o comprometimento das cooperativas e também o fato de um amplo trabalho já estar em curso, liderado pelo Sistema Ocepar, para que possamos chegar lá.

E temos os pés no chão. Estamos cientes das dificuldades econômicas do país. Muitas pessoas ques-

tionam a nossa ousadia, de propor um planejamento desta envergadura num momento de crise. Temos falado e repetido, por diversas vezes, que é possível transformar as dificuldades em oportunidades e que um dos principais ingredientes de uma receita de sucesso é a forma como planejamos o futuro. Mais do que nunca, o planejamento é necessário. Temos que analisar as nossas virtudes e fraquezas, perceber os impactos das dificuldades conjunturais macroeconômicas,

e formular um plano com estratégias claras, práticas e objetivos bem definidos. Só assim, navegaremos com segurança nesse mar revolto em que o Brasil se encontra.

Estamos otimistas. Temos profissionais de qualidade nas cooperativas, presidentes e dirigentes engajados, e o Sistema Ocepar está preparado para dar suporte e ajudar a superar esse desafio. Certamente, chegaremos em abril de 2016, na nossa Assembleia Geral Ordinária da Ocepar,

com a proposta de aprovação do PRC 100. Teremos, então, diretrizes e metas que vão determinar o crescimento consistente do nosso setor e resultados benéficos para a vida de mais de 1,1 milhão de cooperados de nosso estado. 🍌

“Só assim, navegaremos com segurança nesse mar revolto em que o Brasil se encontra”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

Foto: Marli Vieira/Ocepar



10

ESPECIAL

Lideranças partilham informações e planejam expansão, mostrando que, mesmo num momento de crise, o cooperativismo mantém-se firme em seu papel de gerador de empregos e renda



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

06 ENTREVISTA

O presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Paulo Roberto Vasconcelos, fala sobre cooperativismo, trabalho da Justiça, momento político do país e metas para sua gestão no TJPR

22 ENCONTROS DE NÚCLEOS

O PRC 100, planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, esteve em debate na segunda rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos de 2015



Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Sistema Ocepar



Foto: Arquivo Ocepar

24 INTERNACIONAL

Dirigentes paranaenses conheceram experiências cooperativistas na Polônia, Hungria, Croácia, Eslovênia e Rússia

28 PÓS-GRADUAÇÃO

Em 2015, 1600 alunos frequentam cursos de pós-graduação ofertados pelo SESCOOP/PR, que visam capacitar melhor os funcionários de cooperativas



Foto: Arquivo Ocepar



Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Sistema Ocepar

29 FÓRUM

Para aproximar o cooperativismo da magistratura, Sistema Ocepar realizou evento com representantes do Poder Judiciário do Paraná



Foto: Assessoria Agrária

30 DIFUSÃO

Castrolanda e Agrária promoveram o Agroleite e o WinterShow, respectivamente, dois grandes eventos para transferência de tecnologia e conhecimento



Foto: Agência de Notícias do Paraná

32 AGROINDUSTRIALIZAÇÃO

Cooperativa Integrada investe R\$ 100 milhões em moderna Unidade Industrial de Milho, que vai processar diversos tipos de derivados do cereal

33 INTERCOOPERAÇÃO

Frísia, Castrolanda e Capal inauguram unidade com capacidade para processar 2,3 mil suínos por dia, gerando 750 empregos diretos



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

34 COOPERATIVAS EM FOCO

Nesta edição, Revista traz matéria sobre atuação da Uniprime e Coptrans, cooperativas dos ramos de crédito e transporte, respectivamente



Foto: Coptrans

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Alfredo Lang

Alvaro Jabur

Dilvo Grolli

Frans Borg

Jacir Scalvi

Jaime Basso

Jorge Hashimoto

Luiz Lourenço

Luiz Roberto Baggio

Marino Delgado

Paulo Roberto Fernandes Faria

Renato João de Castro Greidanus

Ricardo Accioly Calderari

Ricardo Sílvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos

Lauro Osmar Schneider

Urbano Inácio Frey

Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Tácito Octaviano Barduzzi Junior

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Alfredo Lang

Wellington Ferreira

Luís Augusto Ribeiro

Luiz Roberto Baggio

Suplentes

Paulo Roberto Fernandes Faria

Frans Borg

Mauro Vanz

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares

Roselia Gomes

James Fernando de Moraes

Marcos Antonio Trintinalha

Suplentes

Katiuscia Karine Lange Nied

Luciano Ferreira Lopes

Iara Dina Follador Thomaz

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041)

Edição e Redação: Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Sílvio Oricolli.

Design Gráfico: Stella Soliman Tonatto.

Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho.

Foto Capa: Assessoria Copacol

Diagramação: Talf Comunicação.

CTP e Impressão: Gráfica Radial Ltda.

Licitação/Pregão: 01/2015.

Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná.

Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.

Endereço Eletrônico: jornalismo@sistemaocepar.coop.br

Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Paulo Roberto Vasconcelos

Presidente do Tribunal de
Justiça do Estado do Paraná

Interação e entendimento

Texto: Samuel Z. Milléo Filho
e Ricardo Rossi

“

O cooperativismo é algo fantástico, mas precisamos desenvolver muito e empregar mais recursos para que os diferenciais do setor sejam divulgados

”

O presidente do Tribunal de Justiça do Estado Paraná (TJPR), desembargador Paulo Roberto Vasconcelos, defende a intensificação do trabalho de divulgação dos diferenciais do cooperativismo. Da mesma forma, entende que o diálogo entre o Poder Judiciário e os representantes do setor cooperativista deve ser estimulado. “Acredito que, no momento em que cooperativistas nos fazem uma visita, conhecem a nossa atividade e, conseqüentemente, nós conhecemos o cooperativismo, vai haver um entrosamento maior, até de respeito e prestígio”, diz. “Se houver uma conscientização maior sobre o cooperativismo, como funciona bem, o grau de segurança que se tem, acredito que trará um número maior de pessoas para o setor”. Cooperado fundador da Siredi Credijuris (Cooperativa de Crédito Mútuo dos Integrantes da Magistratura e do Ministério Público do Estado), na qual já ocupou a função de presidente e conselheiro, Vasconcelos recebeu a reportagem da Revista Paraná Cooperativo para uma conversa sobre cooperativismo, trabalho da Justiça, momento político e metas de sua gestão no TJPR. Nascido em Minas Gerais, em Santo Thomaz de Aquino, ele migrou com a família para Curitiba ainda na infância. Formado em administração e direito, Vasconcelos é casado com Maria do Rocio, com quem tem três filhos. Em fevereiro, aos 68 anos, o desembargador foi empossado presidente do TJPR.

Quais as principais metas de sua gestão no TJPR?

Temos um amplo plano de metas. No meu modo de ver, o TJPR precisava de uma revolução interna na parte de organização e métodos, para mudar a sua estrutura na parte de organograma, fluxograma e modernização da parte técnica. Na parte de estrutura do poder, estamos procurando melhorar os fóruns, com ampliações, reformas e até construindo fóruns novos no interior, e dando uma prioridade para Curitiba, que estava

abandonada em termos de obras. Tínhamos o centro judiciário do Ahú, um processo de longos anos e não se fazia nada. Tomamos posse do centro judiciário do Ahú, onde iniciamos a reforma de um pequeno prédio em frente à antiga prisão provisória, e lá será o Centro de Audiência e Custódia, que atuará para reduzir o número de presos provisórios em delegacias e prisões provisórias. Esse prédio vamos inaugurar em breve, colocando toda a estrutura necessária com gabinetes para juízes, promotores, defensores, advogados, médicos, peritos, celas, para que o cidadão que for preso e autuado em flagrante, num prazo de 24 horas seja levado à presença do juiz, interrogado na presença de advogado ou defensor do Ministério Público. O juiz já interroga e imediatamente toma uma posição, ou mantém preso em razão do crime praticado ou por ser reincidente, ou concede um regime de liberdade provisória, por meio de tornozeleiras ou recolhimento domiciliar. Com o prédio novo no Ahú vamos atender a toda Grande Curitiba. Além disso, também no Ahú, vamos fazer o Fórum Criminal e o Juizado Especial, que devem estar concluídos em janeiro de 2017. O complexo da Justiça se chamará Centro Judiciário de Curitiba, que vai envolver todo o primeiro grau de jurisdição, todas as varas, que ficarão centralizadas no local. Quanto ao Palácio da Justiça, sede do TJPR, o prédio está em reforma e vamos terminá-lo em maio e todos os desembargadores ficarão nesse complexo. Também estamos visitando com frequência comarcas no interior e inauguramos, em novembro, o Fórum de São Miguel do Iguçu.

Uma das suas formações é de administrador de empresas. Como isso está ajudando na gestão do TJPR?

A experiência em administração, no setor público contribui e muito no trabalho que realizamos no TJPR. Trabalhei com orçamento, planejamento, gestão de recursos humanos e fui chefe



Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

“Assumi a Presidência do TJ num momento crítico e tentei ser um ponto de equilíbrio. Procurei serenar os ânimos com os demais poderes, que estavam passando por dificuldades”

de grupos de planejamento, trabalho com secretários de estado, e essa bagagem ajuda muito para exercer com mais dinamismo, técnica e conhecimento as atividades na Presidência do Tribunal.

O senhor assumiu a Presidência num momento conturbado na esfera dos Três Poderes.

Assumi a Presidência num momento crítico do Tribunal, pois estávamos com problemas de uma gestão passada conturbada. Tive que contornar bem a situação para superá-la. O Poder Executivo sem recursos, aumentando vários tributos, enfrentando problemas de greves. Tentei ser um ponto de equilíbrio, para que tudo ocorresse da forma mais tranquila, numa situação de crise muito grande e até violenta, procurei serenar os ânimos com os demais poderes, que estavam passando por dificuldades.

Quais são os números da Justiça do Paraná hoje? Os recursos do Estado estão sendo suficientes para a manutenção e gestão do Judiciário?

Temos recursos públicos no Judiciário que vêm do orçamento do Estado, valores que são destinados quase que totalmente (98%) ao pagamento de pessoal. Temos mais de 8 mil funcionários do quadro estatutário, são cerca de 780 juízes e 120 desembargadores. Somando-se os mais de 3 mil estagiários e terceirizados, totaliza cerca de 14 mil funcionários. Por exemplo, estagiários, vigilantes, pessoal de limpeza, entre outros, são pagos por meio dos recursos dos fundos. O dinheiro do orçamento é para pagar estatutários. O Funrejus, por exemplo, é destinado à construção e ampliação de fóruns, compra de equipamentos e móveis. Os recursos desse

fundo são captados em taxas cobradas nos cartórios sobre escrituras, certidão, registro de imóveis, entre outros.

O número de juízes no Paraná é suficiente?

A rigor, precisaríamos ter mais juízes, mas o orçamento estadual está complicado, porque os recursos que estão sendo liberados pelo Estado chegam a 90%, 85% do valor que deveria ser repassado. O Estado está segurando uma parte desses recursos, certamente para cobrir seu déficit. Não estamos fazendo nenhum tipo de concurso para contratação, e somente vamos começar a analisar essa possibilidade em 2016.

Qual leitura o senhor faz do momento atual no país?

É um momento muito importante, e o Poder Judiciário está se evidenciando como um instrumento imprescindível para que se faça justiça. Veja o destaque que há na mídia das atuações de colegas magistrados. Também contribui muito para esse momento, o trabalho do Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Polícia Federal e Polícia Civil. Dois casos são os mais evidentes agora - a Lava Jato, de competência do juiz Sérgio Moro, e também temos aqui no Paraná, o problema dos fiscais da Receita Estadual, operação que está ocorrendo em Londrina, onde designamos um juiz para atender exclusivamente esse caso e dar celeridade ao julgamento. É um momento excepcional em termos de colocar as coisas no seu devido lugar. A Justiça atuando de forma firme e rigorosa, tomando decisões que até surpreendem a sociedade. O povo está aplaudindo esse momento que o Poder Judiciário está vivendo, pois muitos, que não acreditavam

na Justiça, estão vendo que o Judiciário está sendo atuante.

Reformas importantes deixaram de ser feitas no país?

Sem dúvida. São tantas reformas a serem feitas, mas a gente percebe que o Congresso não funciona tão bem quanto deveria. Se houvessem ocorrido as reformas política, tributária, ou mesmo na área de administração pública em geral, a situação hoje estaria bem melhor. Temos problemas na legislação, efetivamente. No Judiciário, o Código de Processo Penal é muito antigo, e o Código de Processo Civil vai entrar em vigor no ano que vem, mas já com uma série de problemas. O que foi feito ou deixou de ser feito levou-nos a uma situação em que o Brasil não vive tão bem, em razão de leis que não são ideais para que o país se administre. O Congresso tem que ter um cuidado maior na hora de criar e decretar essas leis. Tudo que está ocorrendo no Brasil acontece em função das leis: a corrupção existe porque não há uma legislação rigorosa para punir os corruptos e, portanto, as coisas se desenrolaram a tal ponto que se chegou a esse nível de gravidade no país, em termos de administrar o dinheiro público. São situações que constroem a sociedade, com tanta corrupção, mas é porque as leis não são bem feitas, e esse problema tem que ser resolvido no Congresso, porque nós, do Judiciário, cumprimos e aplicamos a lei. Porém, quando a lei é mal feita, não atende bem determinado caso de julgamento, o julgador tem que dar uma interpretação para aplicá-la, o que é complicado. O número de recursos que existem é um exemplo desses problemas, e é algo que deveria acabar.

O senhor defenderia uma reforma constitucional?

Eu entendo que a Carta Magna é muito boa. A partir de 1988 passamos a ter uma Constituição cidadã, mais voltada para os direitos do povo. O problema é que existem leis ordinárias que realmente não atendem bem ao cidadão, códigos de processo e de leis substantivas, código civil, penal, e outras leis ordinárias que temos que não são eficazes. Veja o problema da quantidade de recursos que existem. O processo poderia chegar ao segundo grau, no órgão colegiado, e terminar por aí. Só em últimos casos iria para os tribunais superiores, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) e o STF (Supremo Tribunal de Justiça). No entanto, a lei permite que haja mil recursos e, por consequência, os tribunais estão superlotados e se demora anos e anos para se acabar com um julgamento.

O senhor foi um dos fundadores e presidiu a Credijuris. Qual avaliação faz dessa experiência?

Foi uma experiência fantástica. Eu fui, com muito orgulho, um dos 20 fundadores da cooperativa. Inicialmente teve um impacto, foi uma inovação, uma cooperativa de crédito possibilitando a magistrados, promotores de justiça, procuradores e desembargadores terem um banco próprio, movimentar suas contas. Depois, nós conseguimos também autorização junto ao Banco Central para o ingresso de servidores, tanto do Poder Judiciário, quanto do Ministério Público, o que trouxe uma abrangência maior ao empreendimento cooperativo. E a cooperativa teve um desenvolvimento grande em termos de receita: começamos com R\$ 10 mil como capital inicial, e hoje os ativos estão próximos a R\$ 100 milhões. As minhas contas eu as movimento na Cre-

dijuris, folha de pagamento, débitos, cartão de crédito e aplicações. Eu realmente estou muito feliz com a cooperativa.

Como foi o processo de implantação da Credijuris?

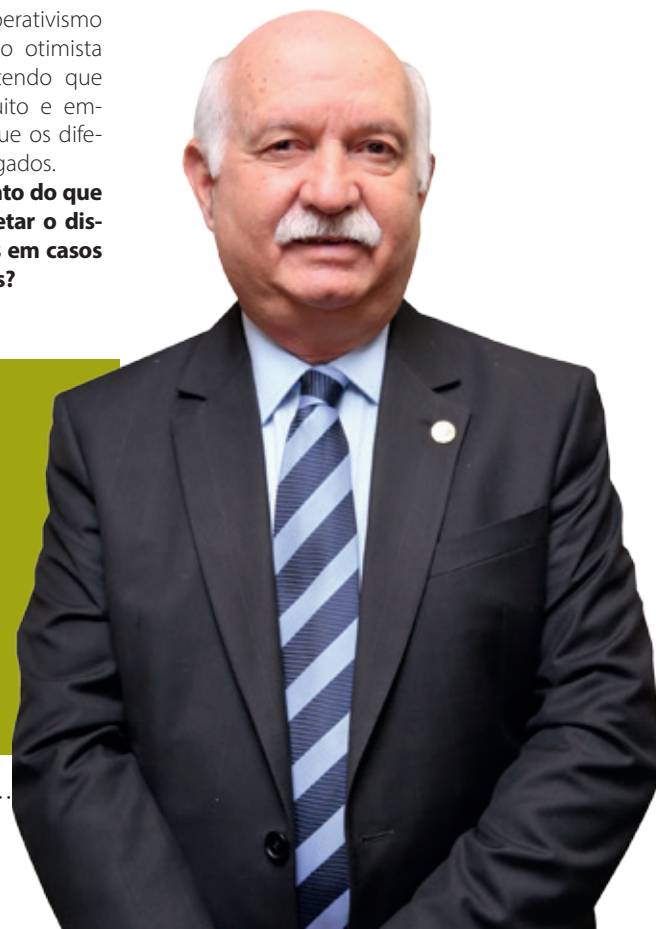
A gente teve um pouco de dificuldade em transmitir os objetivos do cooperativismo, que considero fantásticos. No momento em que um grupo de pessoas procura cooperar, reunidos em torno de objetivos em comum, de trazer retorno para cada um, no final de cada exercício os cooperados recebem as sobras do exercício, é excelente. Mas muita gente não tem essa noção. E aqui, no Judiciário, para começar, para conscientizar os colegas sobre o que é o sistema cooperativista, foi muito difícil. Hoje conseguimos demonstrar esses diferenciais com mais clareza, mas penso que precisamos ainda de uma divulgação maior sobre o cooperativismo para toda a população, porque muitos desconhecem o que é o sistema cooperativista. Se houver uma conscientização maior sobre o cooperativismo, como funciona bem, o grau de segurança que se tem, por exemplo, fazendo parte de uma cooperativa de crédito, na hora em que se aplica e se movimenta sua conta, acredito que trará um número maior de pessoas para o setor. Penso que tem muita coisa pela frente, o avanço do cooperativismo tem que acontecer, e muitas pessoas ainda podem se interessar. Eu reafirmo que o cooperativismo é algo fantástico, sou muito otimista quanto ao futuro, mas entendo que precisamos desenvolver muito e empregar mais recursos para que os diferenciais do setor sejam divulgados.

Esse desconhecimento do que é cooperativismo pode afetar o discernimento dos julgadores em casos que envolvam cooperativas?

Acredito que o magistrado, de uma maneira geral, vai analisar o modelo do cooperativismo somente se estiver julgando algum processo que envolva cooperativas. Nessa situação, ele vai estudar e analisar como funciona o cooperativismo, compreender os direitos, deveres e obrigações, e também a responsabilidade civil relacionado ao caso que está julgando. O julgador tem que ter uma cultura geral para poder julgar, muitos possuem essa cultura. Mas, cada caso é um caso e, antes de qualquer julgamento, juízes e desembargadores estudam e se preocupam em conhecer o sistema para julgar bem.

Por iniciativa do Poder Judiciário estão ocorrendo eventos para aproximação da magistratura com o cooperativismo. Como o senhor analisa esses encontros?

Como presidente do TJPR, sempre incentivo esses encontros porque acredito que, no momento em que cooperativistas nos fazem uma visita, conhecem a nossa atividade, consequentemente, nós conhecemos o cooperativismo e entendo que vai haver um entrosamento maior, até de respeito e prestígio. Os encontros visam sempre promover uma interação maior, um entendimento maior entre nós, para que também o Judiciário possa conhecer e prestigiar o sistema cooperativista. 🤝



“A corrupção existe porque não há uma legislação rigorosa para punir os corruptos”

“O sorriso do tamanho que você precisa”.



A **Dental Uni** dispõe de **soluções** personalizadas para suas necessidades com a **flexibilidade** que você merece, criando **produtos** voltados para o perfil da sua **empresa**. Assim, atendendo com **satisfação** aos anseios do mercado.



Paulo Cezar Oenning: "A renda melhorou e a qualidade de vida também"

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

"Tudo o que temos foi o cooperativismo que trouxe"

Texto: Marli Vieira
e Silvio Oricolli

Com um planejamento focado na diversificação e verticalização da produção, Copacol impulsiona desenvolvimento nos municípios do Oeste do Paraná, gerando empregos, ampliando a renda e proporcionando melhor qualidade de vida a milhares de pessoas

O olhar e as lembranças vão longe quando o casal Paulo Cezar Oenning, 45 anos, e Adriane Maria, 37 anos, pensam em como era a vida há pouco mais de 10 anos. "Vivíamos como colonos. Tínhamos umas vaquinhas e as lavouras", lembra Paulo. "A mão de obra era exclusivamente nossa, do núcleo da família. Sempre foi no braço mesmo, todo mundo encarando por igual", completa Adriane. Hoje, ao andar pela propriedade de 32 hectares, em Cafelândia, no Oeste do Paraná, percebe-se que muita coisa mudou. O cultivo da terra continua, mas a pecuária de leite deu lugar à avicultura e à piscicultura, atividades que sustentam a renda familiar e sinalizam para um futuro cada vez melhor. "Já somos considerados empresários rurais. E nesse mesmo pedacinho de chão, estamos mantendo uma família de funcionários e, provavelmente, vamos precisar contratar outra para dar conta do serviço", comemora Paulo.

A mudança de rumos na vida dos Oenning está ligada à expansão do cooperativismo, que se diferencia por atrelar o crescimento dos negócios ao desenvolvimento das pessoas que formam a sua base e, portanto, dão sustentação às atividades mercantis. "Sem o suporte da cooperativa dificilmente um agricultor consegue se manter na atividade. Tudo o que temos foi o cooperativismo que trouxe e continua trazendo para a gente", enfatiza Paulo, apontando orgulhoso para os aviários e os tanques de peixe. "A renda melhorou e a qualidade de vida também", diz.

Paulo conta que os negócios melhoraram quando ingressou na avicultura. Isso foi em 2002. A sugestão partiu da Copacol, primeira cooperativa do Paraná a investir no sistema de integração de produção de aves, e que na época formatava um planejamento estratégico estruturado, voltado à expansão dos

negócios. “Estávamos iniciando uma nova etapa na nossa forma de atuar no mercado e de se relacionar com os nossos colaboradores e produtores associados. Então, lançamos o Propósito DNA Copacol 1.40.5, com a meta de, em cinco anos, dobrar o faturamento para R\$ 1 bilhão, investir na recuperação de 40 rios e desenvolver projetos de capacitação para todos os nossos públicos. E como nossa cooperativa está em uma área relativamente pequena, de apenas 150 mil hectares, e mais de 80% dos nossos associados são pequenos produtores, a diversificação se mostrou um caminho eficaz para sustentar o crescimento e fortalecer da cooperativa e dar segurança, renda e qualidade e vida o ano inteiro aos nossos associados”, diz o presidente da Copacol, Valter Pitol.

Para os Oenning, a proposta de integração se revelou uma oportunidade. E pegando um paralelo na fábula em que uma família muda de vida quando perde sua única vacininha, jogada de um precipício pelo discípulo de um grande sábio, eles se desfizeram da sua principal fonte de renda na ocasião. “Vendemos as vacas”, conta rapidamente, antes que alguém seja tentado a pensar que seguiram à risca o exemplo da fábula. O dinheiro deu para pagar metade da construção do aviário para alojar 15 mil aves. A outra metade foi financiada. “Com a diversificação, conseguimos pagar tudo tranquilamente.”

Animados com o retorno, em 2010 investiram num segundo aviário, elevando a capacidade de alojamento para 35 mil aves. “Somos sócios atuantes e se tem algo que aprendemos com o cooperativismo é ser empreendedor. Achemos que dá sempre para melhorar, evoluir. E isso é reflexo do pensamento que fundamenta o movimento”, afirma Paulo, ao contar que, em parceria com o irmão, está construindo mais dois aviários, o que possibilitará aumentar o alojamento para 110 mil cabeças de aves.



Valter Pitol, presidente da Copacol, fala às lideranças cooperativistas do estado, durante o Fórum dos Presidentes do Sistema Ocepar, sobre o trabalho que tem sustentado a expansão dos negócios

Foto: Marli Veira/Sistema Ocepar

Piscicultura – A experiência com a diversificação e a confiança por estar ao lado de uma parceira forte, já que a Copacol vinha se fortalecendo cada vez mais no segmento de carnes, motivaram o produtor a abraçar um projeto novo e que se mostrava promissor. “Há 3 anos, encaramos o peixe. A ideia novamente partiu da cooperativa e enxergamos nisso um excelente negócio, além do que que é gostoso trabalhar com peixe. E como tínhamos uma área adequada para isso, resolvemos entrar”, afirma. O casal iniciou-se na atividade com três tanques, produzindo peixe juvenil, mas já estão construindo mais dois. “Achamos que vale muito a pena, pois ganhamos pela eficiência na produção”, avalia o produtor, revelando que contabiliza um resultado médio de R\$ 0,05 por unidade e que a produção de tilápia juvenil tem rendido em média 3 milhões de cabeças por ano.

Paulo diz que a parceria com a cooperativa é fundamental para o êxito dos seus negócios, pois ela fornece os pintinhos, dá assistência técnica e depois vem buscar o frango já pronto para o abate. O mesmo acontece com o peixe. Já a soja e o milho são entregues na cooperativa para a produção de ração. “A

cooperativa é de uma importância absurda. Incentiva a diversificação, ajuda o produtor a progredir em suas atividades e ainda se preocupa em ensinar, transmitir conhecimento, educar”, frisa. “Hoje não somos só agricultores, somos líderes em nossa comunidade. E nossa evolução é reflexo do conhecimento que adquirimos, sem falar que somos valorizados, ouvidos. Se hoje o Brasil tivesse líderes com uma visão mais cooperativa, a realidade do nosso país seria outra, pois, onde há esse tipo de pensamento, há evolução. A nossa região é um exemplo, pois crescemos junto com a Copacol”, arremata a esposa, Adriane.

Desenvolvimento integrado

De fato, com 52 anos de trajetória, completados no dia 23 de outubro, a Copacol contribui para a sustentação de mais de 80% da economia regional na maioria dos municípios em que atua. “Tivemos uma evolução bastante significativa nos últimos anos, com crescimento seguro em todas as atividades, e isso alavancou o desenvolvimento dos municípios em que atuamos. E graças à confiança e participação dos nossos associados, dedicação e responsabilidade dos colaboradores, chegamos fortes até aqui e com um planejamento claro de onde vamos



Evolução impacta no desenvolvimento regional. Cooperativa responde por 80% da economia local na maioria dos municípios em que atua

chegar nos próximos anos”, afirma Valter Pitol, referindo-se ao atual Propósito Estratégico, o Copacol 4X4, que traça metas até 2018, entre as quais, ampliar o faturamento para R\$ 4 bilhões e desenvolver 4 projetos em benefício dos associados, colaboradores, comunidade e meio ambiente.

Um direcionamento estratégico, baseado na profissionalização, modernização da gestão, diversificação e verticalização da produção, e que virou referência no Paraná. Portanto, não foi à toa que a Copacol sediou a segunda edição do Fórum de Presidentes do Sistema Ocepar, um dos encontros de maior relevância do sistema paranaense por reunir os líderes do setor, visto hoje como uma força motriz da economia do estado. Em 2015, o Fórum dos Presidentes ganhou um novo formato, deixando de ser realizado somente em Curitiba para ser itinerante pelo estado. O objetivo é aproveitar o momento em que os dirigentes se reúnem para discutir temas de interesse do setor e apresentar modelos de gestão que se destacam pela excelência e resultados proporcionados. “Em função do perfil da Copacol, ti-

vemos uma demanda dos presidentes de cooperativas no sentido de vir conhecer seu trabalho, sobretudo o planejamento estratégico que é o diferencial do seu sucesso”, destaca o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

O dirigente lembrou que o interesse em conhecer o trabalho da Copacol partiu de dirigentes de todos os ramos, não apenas do agropecuário. “Independente do ramo de atuação, o importante é conhecer a fórmula aplicada em relação à gestão, governança e profissionalização e adequá-la à realidade de cada atividade. Devemos aproveitar todas as oportunidades de troca de experiências, pois isso reflete a essência do cooperativismo que é, justamente, compartilhar para avançar ainda mais. Este é o objetivo”, diz.

“Estamos muito orgulhosos em recebê-los em nossa casa. E, por solicitação da Ocepar, apresentamos um pouco da nossa história e os fatos que marcaram essas cinco décadas, com destaque para o nosso planejamento estratégico, iniciativa que começou a ser estruturada em 2004, a partir de uma

metodologia desenvolvida em parceria com a Partner Consultoria, e desde então vem evoluindo”, resume Valter Pitol, ao recepcionar os líderes cooperativistas. “E pensando em ferramentas de gestão, trouxemos como exemplos o programa de desenvolvimento de liderança e a remuneração variável dos gestores, além, é claro, do nosso planejamento estratégico”, diz o dirigente, que dividiu a apresentação com o vice-presidente, James Fernando de Moraes, e o gerente administrativo, Marcos Alessandro da Silva.

Além de informações institucionais e estratégicas, a Copacol também destacou a atuação de sua empresa de tecnologia, a Constel. Fundada em 1999, para gerenciar todas as atividades da cooperativa, por meio de um sistema de telecomunicações permanente e interligado entre todas as suas unidades, a Constel presta o mesmo serviço para empresas de toda a região e contribui para o desenvolvimento e crescimento dos principais empreendimentos do Oeste paranaense, além de prestar serviços em outras regiões do Brasil e do exterior.

Motor do desenvolvimento

Ao fundar a Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata), na década 60, os 32 agricultores vindos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul não imaginavam que estavam dando os primeiros passos de um empreendimento que impactaria na vida de milhares de pessoas. Em cinco décadas, a cooperativa cresceu em tamanho e importância, tornando-se uma força propulsora do desenvolvimento econômico e social dos municípios do Oeste do Paraná, entre os quais, Cafelândia, Nova Aurora, Iracema do Oeste, Formosa do Oeste, Jesuítas, Tupãssi e Goioerê.

Quarta empresa mais rentável do Paraná e também a maior geradora de empregos do setor, a Copacol prevê faturar este ano R\$ 2,8 bilhões, superando em 12% os R\$ 2,5 bilhões de 2014. Uma estimativa vista com bons olhos pelos 5,2 mil produtores associados, já que a expansão nos negócios fortalece a cooperativa, dando mais segurança e oportunidades para os associados, bem como engorda o pagamento das sobras. No ano passado, por exemplo, foram pagas sobras recorde aos produtores no valor de R\$ 57 milhões. Com mais dinheiro no bolso, teve associado que pagou

contas, trocou de carro e até mesmo conseguiu finalizar a construção da casa, o que significa que o dinheiro extra das sobras faz a alegria dos associados e ainda movimenta diversos setores do comércio local.

Para uma cooperativa que nasceu com o propósito de oferecer aos produtores da região possibilidades de crescimento e melhoria da agricultura, a Copacol vem cumprindo bem o seu papel. Atuando com agricultura, bovino-cultura de leite, avicultura, suinocultura, piscicultura, possui, além da sede, em Cafelândia, 11 unidades para recebimento e armazenagem de grãos na região Oeste do Paraná, cinco filiais de vendas para a comercialização de seus produtos à base de frango e peixe em todo o território nacional, e uma Unidade Industrial de Soja, empreendimento inaugurado em 2012 e que demandou investimento de R\$ 80 milhões.

O carro-chefe é a avicultura, área que responde por mais de 50% do faturamento da cooperativa e possibilita que os produtores integrados tenham renda o ano inteiro. Por conta dos investimentos feitos nos últimos anos, a Copacol já concentra, sozinha, perto

de 10% do abate estadual de frango. Em Cafelândia, são abatidas cerca de 99 mil cabeças de aves/dia e outras 170 mil aves/dia na Unitá - Central fundada em 2011 a partir da associação entre a Copacol, a Coagru (Cooperativa Agroindustrial União) e a Coperflora Cooperativa Florestal. Na piscicultura, segmento em que começou a atuar em 2008, processa 40 toneladas de tilápia/dia, produção distribuída para quatro estados, além do Distrito Federal.

PERFIL

Fundação

1963

Faturamento 2015

***R\$2,8 bilhões**

Faturamento 2018

***R\$ 4 bilhões**

Empregos gerados

9 mil

Cooperados

5,2 mil

*Estimativas / Fonte: Copacol



Prevendo atingir faturamento de R\$ 2,8 bilhões neste ano, a Copacol irradia pujança a todos os municípios de sua área de atuação

Foto: Assessoria Copacol

Trabalhando forte para ser referência no Brasil

Para sustentar o crescimento de suas atividades, garantindo que seus associados usufruam dos benefícios de ser cooperativista, a Copacol segue à risca as diretrizes de seu planejamento estratégico. “Estamos no nosso terceiro planejamento e a cada trabalho, avançamos mais nas metas, sendo que a principal delas é ser referência como uma das melhores cooperativas agroindustriais

rios, a elaboração de direcionadores para a diretoria voltados ao financeiro, quadro social, gestão e negócios, a definição dos objetivos estratégicos, o plano de ação e a projeção financeira. “Há dois diferenciais bacanas: buscamos o envolvimento das pessoas em todo o processo e há uma comunicação muito intensa do que se pretende fazer nos próximos anos. Estes dois fatores nos

ajudam a conseguir o engajamento dos nossos públicos, algo fundamental para o sucesso do trabalho”, comenta. Ele salienta ainda que o planejamento estratégico faz com que a cooperativa olhe para si e para o ambiente externo, analise tudo o que pode vir a impactar nos negócios e, então, trace um plano de ação, dizendo onde quer chegar e como pretende fazer isso. “Atualmente, temos 66 profissionais – quatro técnicos, 55 engenheiros agrônomos e sete administradores. Destes, 32 têm pós-graduação técnica, 27 pós-graduação administrativa e cinco possuem mestrado. E é essa equipe que faz todo o contato do nosso produtor com a cooperativa”, conta. Para que o trabalho saia conforme o esperado, são oferecidos alguns incentivos, sendo um deles o sistema de remuneração variável. “Um dos indicadores para o engenheiro agrônomo, por exemplo, é o de quanto ele está interferindo no processo produtivo do cooperado, ou seja, ele é responsável por influir no aumento da produtividade e na redução de custo de produção”, diz.

Desenvolvendo competências –

A profissionalização é considerada prioridade no planejamento estratégico. Da diretoria aos colaboradores, há um esforço para estimular a capacitação e o aprimoramento nas mais diversas áreas. “Colocamos aqui em uma série histórica, desde 2003, quando iniciamos um plano estruturado voltado ao desenvolvimento das pessoas”, resume o gerente Marcos Alessandro da Silva ao apresentar às lideranças presentes no Fórum de Presidentes o que a cooperativa tem feito ao longo dos últimos anos em relação à formação.

Os trabalhos destacados por ele incluem o Programa de Desenvolvimento de Lideranças e o Programa de Excelência Copacol (Proex), iniciativas que resultaram na criação de dois MBAs, viabilizados com o apoio do SESCOOP/PR. “Iniciamos ainda um trabalho de consultoria focado em coaching junto às lideranças de primeiro e segundo escalões e,

relacionamento com os cooperados e incentivar o desenvolvimento das propriedades rurais, por meio da diversificação e apoio técnico. “Precisamos ter uma relação muito forte com o associado para que ele veja a cooperativa como solução para o seu negócio, e não apenas como suporte para entregar a produção e comercializar insumos.”

Para atingir esses objetivos, uma das linhas de ação é qualificar as pessoas e incentivar o engajamento

“Precisamos ter uma relação muito forte com o associado para que ele veja a cooperativa como solução para o seu negócio”

Marcos Alessandro da Silva, Copacol

do Brasil”, diz o gerente Administrativo, Marcos Alessandro da Silva, durante palestra no Fórum dos Presidentes do Sistema Ocepar.

Ao detalhar a metodologia adotada há mais de 10 anos pela Copacol, ele explicou que a base é a formulação de estratégias e de um plano de ação que possibilite fazer com que as coisas aconteçam no dia a dia e, principalmente, em alinhamento com o planejamento. As etapas abrangem a análise de cená-

este ano, estamos com uma turma de MBA voltado à gestão de negócios. E, em outubro, lançamos um programa de consolidação de experiência dos gestores que já concluíram o MBA e também um inventário comportamental visando mapear as competências dessas lideranças e as oportunidades de evolução”, revela.

“Com o suporte do Sescoop/PR, queremos ampliar ainda mais o processo de profissionalização porque a formação do capital humano é estratégica para qualquer organização que almeja avançar em suas atividades”, diz o presidente, Valter Pitol, lembrando que o direcionamento estratégico da cooperativa inclui ações para a capacitação dos produtores associados.

Nesse último item, ele acredita que uma inversão silenciosa está ocorrendo e mudará o perfil do agricultor nos próximos anos. “Muitos produtores estão se interessando e buscando aprimoramento. Além do que, jovens que deixaram o campo para estudar, um dia voltarão com conhecimento e visão empreendedora. Isso não acontece da noite para o dia, leva tempo, mas as pessoas que se dedicarão à agricultura no futuro serão altamente qualificadas e conseguirão produzir mais e obter melhor rentabilidade”, diz Pitol.

Na área de abrangência da Copacol, já é possível perceber sinais dessa mudança. “Trabalhamos com gosto e dedicação, mas isso não é o suficiente. Aos poucos fomos percebendo que é preciso nos aperfeiçoar ainda mais na gestão das nossas propriedades e em cooperativismo, para entender como esse tipo de empreendimento funciona e como podemos participar da melhor forma”, afirma o cooperado Adelir João Dalmagro, 41 anos, revelando com isso a face do agricultor moderno.

“Como a gente atua muito perto da cooperativa e ela fornece vários cursos, procuro aproveitar as oportunidades. Fiz, inclusive, um MBA custeado pela Copacol. Agora, estou participando do Programa de Certificação de Conselheiros”, revela.

Um dos reflexos do interesse de Adelir em melhorar sua formação foi sua opção em diversificar. “Eu e minha família sempre trabalhamos com produção de grãos, mas há 10 anos decidi atuar também com avicultura porque percebi os ganhos que teria”, revelou. Ele começou na atividade com um barracão, alojando 19 mil aves, e hoje possui três aviários com capacidade para 74,5 mil aves. “Hoje tenho plena certeza de que diversificação é fundamental para as pequenas propriedades, pois só com a lavoura não conseguiríamos ter estabilidade. Fica difícil sustentar a família. Com a atividade avícola temos retorno o ano inteiro e ainda utilizamos o esterco para adubar a lavoura, aumentando a produtividade das plantações”, afirma.

De acordo com ele, o incentivo à formação e a forma como a cooperativa planeja suas ações, instigam os produtores a evoluírem também. “Ela serve de exemplo, pois assim como tem suas metas, eu também tenho que ter as minhas. Eu pretendo, por exemplo, ter mais um barracão”, conta Adelir. E continua: “Ao ver a importância que ela dá ao planejamento e recebendo ajuda para também planejar as atividades na propriedade, temos uma segurança muito grande em querer avançar, progredir. Afinal, estamos garantidos pela cooperativa. Ela dá essa base, porque é sólida, transmite honestidade e segurança.”



A cara do produtor moderno: Adelir João Dalmagro, 41 anos, fez MBA custeado pela cooperativa e diz aproveitar os cursos para aprender a gerir melhor os negócios de propriedade

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar



Entre, você é bem-vindo

Verônica e Valdenir: emprego garantido e realizando projeto de vida

Aos 52 anos de atuação, a Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol) incorporou o sucesso de seus projetos de produção eficiente, agregação de valor ao produto primário e busca de resultados positivos aos propósitos inerentes à natureza do cooperativismo, que é reverter os avanços em prol dos cooperados, dos funcionários, das comunidades onde está inserida, sem se esquecer do meio ambiente. Considerada a maior geradora de emprego no segmento no Paraná, com nove mil funcionários – é a 15ª empresa neste quesito no Brasil, segundo o ranking “As 1000 Maiores Empresas do Brasil 2015”, da Revista Exame -, a cooperativa ostenta números crescentes a cada ano. Ao lado da geração de empregos para atender a demanda de suas atividades, a Copacol implantou em 2009 o projeto habitacional, que contempla o aluguel e a aquisição da casa própria pelos funcionários.

“Era um sonho de vida, que foi realizado.” A comemoração de Verônica Luna Fernandes, de 33 anos, é dividida com o marido Valdenir de Almeida Bezerra, 27 anos. Ela trabalha na lavanderia da Copacol há 3,5 anos, ele, há cerca de oito anos, no setor de manutenção. E moram na casa nova há quatro meses. Assim como o casal, outras 450 famílias residem no Conjunto Habitacional Morada Nova. Para fazer frente à demanda, a cooperativa já projetou a construção de mais 400 moradias em Cafelândia e outras 150 unidades em Nova Aurora.

Verônica, que se mudou de Goioerê para Cafelândia, após conhecer Valdenir pelo Orkut – estão casados há quase quatro anos -, conta que ficou sabendo da possibilidade de conseguir a casa por meio de uma colega de trabalho, que a alertou sobre as inscrições. E revela que não esperava ser contemplada com a moradia, pois havia muita gente à espera de um imóvel.

O casal conseguiu a casa cerca de dois anos após ter feito a inscrição.

“Quando fiquei sabendo, foi uma alegria enorme. Tirei fotos e coloquei no facebook para as pessoas conhecerem a casa, afinal é bom demais ter um lugar que é seu para morar. É uma casa boa, com valor bom para se pagar, dentro do orçamento. É como começar uma nova vida, com esperança de vencer na vida”, diz, procurando apagar da lembrança o tempo que morou em casa alugada, que ficava toda alagada nos dias de chuva. “Graças a Deus hoje temos um lugar seguro para morar”, agradece.

Verônica já revela planos para a casa, como “fazer uma área na frente, colocar portão de elevação, construir a lavadeira e pintar a casa. E, depois é esperar os filhos, né?”. E acrescenta que “é a Copacol que está por trás disso, pois, além do emprego, proporciona a realização de sonhos. Hoje temos o nosso carro, temos a nossa casa”.

LINHA GOURMET C.VALE

Práticos e deliciosos,
como sua vida deve ser.





Líderes cooperativistas, reunidos na Copacol, em Cafelândia: muita conversa sobre planejamento, gestão e as estratégias para dobrar o faturamento nos próximos anos

Clareando o caminho

Considerando a situação econômica e política do Brasil e tendo assumido a meta de dobrar o faturamento nos próximos anos, focar no planejamento estratégico e primar pela gestão profissionalizada viraram palavras de ordem no cooperativismo paranaense. “Temos a perspectiva de, segundo projeções das próprias cooperativas, atingir, até 2021, a meta dos R\$ 100 bilhões de faturamento previstos no PRC 100 – plano Paraná Cooperativo. E já colocamos em prática uma série de ações visando preparar as bases para que os nossos objetivos sejam alcançados”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, citando como exemplo treinamentos para colaboradores sobre o PRC 100, reuniões técnicas pelo estado e um programa específico para o aprimoramento das lideranças.

“Também queremos trazer informações macroeconômicas e modelos de gestão de excelência que possam estimular a cultura

do planejamento e contribuir para que tenhamos qualidade e assertividade na tomada de decisões”, disse Koslovski. Por este motivo, a segunda edição do Fórum dos Presidentes do Sistema Ocepar, realizada na Associação dos Colaboradores da Copacol, em Cafelândia, no Oeste do estado, nos dias 28 e 29 de setembro, focou no cenário econômico e em gestão e planejamento estratégico.

O evento reuniu 65 líderes cooperativistas do estado. A escolha de Cafelândia, como cidade sede, teve um objetivo claro: conhecer a experiência de sucesso da anfitriã, a Copacol, cooperativa agroindustrial cuja atuação é norteadada por um planejamento estratégico estruturado e eficiente, o que tem garantindo crescimento sólido nos últimos anos em todas as suas atividades.

A programação teve ainda palestra com o economista e consultor Juan Pedro Jensen Perdomo. “O cooperativismo está mostrando,

mais uma vez, que é possível crescer mesmo em momentos de crise. Mas precisamos ter consciência do que é possível fazer dentro de uma conjuntura difícil, ou seja, clarear o caminho, por isso é importante saber mais sobre os fundamentos da política econômica nacional, para que a gente possa, de forma segura, dar os passos certos em direção ao que estamos nos propondo”, afirmou.

A programação do Fórum completou-se com a participação do consultor Rui Rocha, diretor da Partner Consulting, empresa que assessora diversas cooperativas do Paraná na formatação de seus planejamentos, entre as quais, a própria Copacol, e está ajudando o Sistema Ocepar na elaboração do PRC 100. Além de detalhar os objetivos do plano, Rocha esclareceu dúvidas dos dirigentes, explicou as etapas e avaliou o andamento do trabalho.

Engajamento - Ao final, as avaliações sinalizavam a aprovação em relação ao que foi discutido no



“O PRC 100 propõe uma meta ousada e, sem dúvida, vai precisar de energia de todas as cooperativas. Mas eu vi um grupo engajado e motivado em fazer isso dar certo”

Rui Rocha, da Partner

encontro. “Uma das coisas de que mais gostei foi o envolvimento dos dirigentes. Vi um grupo engajado, presidentes com grande compromisso em fazer dar certo. O PRC 100 propõe uma meta ousada e, sem dúvida, vai precisar de energia de todas as cooperativas. Isso é muito rico e também um dos pilares do planejamento. Uma equipe motivada, para mim é o caminho de sucesso, uma grande conquista”, disse o consultor Rui Rocha.

Para o presidente da Copacol, Valter Pitol, o Fórum dos Presidentes é fundamental para o fortalecimento das cooperativas do estado. “Acreditamos muito nesse Fórum, por ser uma oportunidade para atualizarmos informações sobre o cenário econômico do Brasil e as tendências para os próximos anos, além do que a troca de experiências possibilita o crescimento do setor de forma conjunta. Promove, portanto, a oportunidade da transformação. Tenho certeza de que saímos daqui mais preparados e, acima de tudo, com a responsabilidade de conduzir as nossas cooperativas com eficiência e resultados”, completou.

“Foi muito importante porque conseguimos avaliar o que já

fizemos e enxergar aonde ainda podemos chegar. Com toda certeza, ao compartilhar experiências e traçar um plano em conjunto, as cooperativas vão ser muito melhores do que são hoje”, avaliou o vice-presidente da Coamo, Claudio Francisco Bianchi Rizzato. “Eu diria que se chegamos aos R\$ 50 bilhões, para dobrar esse montante é uma questão de acreditar e ser persistente nesse sonho. Com certeza ele se tornará realidade”, reforçou o presidente da C.Vale, Alfredo Lang. O dirigente destacou ainda o empenho do Sistema Ocepar em criar condições para que as cooperativas ampliem os conhecimentos sobre temas estratégicos e planejem suas ações com uma visão profissional e realista. “Por isso, é uma iniciativa extraordinária, fantástica e de inquietude, porque faz com que todos nós tenhamos de nos mexer e olhar para o futuro e, assim, garantir a continuidade das cooperativas”, pontuou.

“É uma iniciativa importante, porque propicia informações que nos ajudam na tomada de decisões. A gente tem de acreditar. É evidente que existem algumas ameaças. Mas acreditamos que

essa crise vai passar e poderemos cumprir com o que planejamos. Temos, inclusive, um projeto de construção de um novo frigorífico – e não mudamos nada o nosso planejamento”, disse o presidente da Frimesa, Valter Vanzela.

Para o presidente da DentalUni, Luiz Umberto Daniel, a integração fortalece o setor, trazendo ganhos para todos os ramos. “Nós, da DentalUni, temos a meta de chegar em 2018 com 1 milhão de beneficiários. Hoje estamos com 540 mil. Então, tenho certeza que, junto com o PRC 100, com essa integração entre as cooperativas, vamos conseguir chegar lá, ajudando a atingir as metas globais do setor”, comentou. “O Sicoob entrou de cabeça nesse planejamento estratégico, porque entendemos que o envolvimento das cooperativas de todos os segmentos vai contribuir para até superarmos os R\$ 100 bilhões propostos pela Ocepar. Acho que a nossa contribuição, como cooperativa de crédito, está muito alinhada com o que prevê o PRC 100. Acho que a gente vai ter sucesso pelo cumprimento de todas as estratégias definidas pelo plano”, finalizou o presidente do Sicoob Unicoob, Maurino Delgado.

Recuperação econômica ainda demora, diz especialista



Foto: Marli Vieira / Sistema Ocepar

O economista Juan Jensen ministrou palestra no Fórum dos Presidentes sobre o cenário político e econômico

O agronegócio é um dos poucos setores da atividade econômica brasileira com expectativas positivas no atual cenário de crise econômica e política enfrentada pelo país. A avaliação é do professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) e consultor da 4E Consultoria, de São Paulo, Juan Jensen, que falou sobre “Cenários macroeconômicos na atual conjuntura econômica e política brasileira” na abertura do Fórum de Presidentes de Cooperativas, no dia 28 de setembro, em Cafelândia, no Oeste do Paraná.

Jensen, que é doutor em Economia pela USP, disse que, se a valorização cambial, que encarece a importação de máquinas e equipamentos e, portanto, se traduz em alto custo do investimento, considerando ainda que o financiamento

subsidiado pelo governo acabou, o agronegócio se manterá atraente, especialmente os produtos que visam ao mercado externo. “Os produtos vão manter preços atrativos, principalmente em reais, pois, mesmo que o dólar mude de patamar, os custos ainda vão demorar um pouco para subir. E, nessa conjuntura, a rentabilidade do agronegócio aumenta”, estimou.

Nada bom – O economista disse que não há como descartar a influência do momento de instabilidade política sobre o cenário econômico brasileiro. Para ele, o risco do impeachment da presidente da República, independente de se concretizar ou não, afeta o crescimento econômico. “Isso impacta negativamente a confiança do empresariado, com reflexos sobre os investimen-

tos, e também o nível de confiança do consumidor e consequente queda no consumo”, analisou, ao acrescentar que afeta também a taxa de câmbio, pois, o risco do impeachment deixa o investidor estrangeiro mais cauteloso.

A grande desvalorização do real frente ao dólar já ocorreu, segundo Jensen. E deve permanecer próximo dos R\$ 4,00 até o momento em que sair novo rebaixamento de nota do país por uma das agências de classificação de risco. “E isso deve vir, pois a situação fiscal é complicada, o que cria grande dificuldade em obter superávit primário de 0,7%, mesmo porque requer a volta da CPMF, que dificilmente passará pelo Congresso Nacional. E com o juro alto, a dívida pública chegará rapidamente a 70% do PIB em 2016, patamar em que as agências colocam como ponto que separa os países com grau de investimento daqueles que não o são. Portanto, novo rebaixamento do Brasil é só questão de tempo”, disse.

Apesar do quadro desfavorável no momento – com inflação e juros altos, consumo baixo, desemprego em alta –, Jensen prevê que a atividade econômica comece a se recuperar, mesmo que timidamente, a partir de 2016. Com o câmbio favorável, as exportações, especialmente do agronegócio, ajudarão a retirar a economia da situação de retração. Com a tendência de inflação menor, as taxas de juros devem começar a cair a partir do segundo semestre do ano que vem. “Ainda teremos um ano de coisas complicadas. A recuperação da atividade econômica, ainda que minimamente, deve ficar apenas para 2017”, avaliou. 🌱



GRANDES VIAGENS COMEÇAM COM GRANDES ROTEIROS

A Cooptur é especializada em roteiros técnicos e viagens corporativas. Oferecemos roteiros de imersão em cooperativismo pelo estado do Paraná, viagens de incentivo para os colaboradores de sua cooperativa e roteiros técnicos internacionais nos países do Mercosul. Personalizamos a viagem para sua corporação.

**COOPTUR**
COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

Solicite seu orçamento pelo email contato@cooptur.coop.br
ou pelo telefone (42) 3231-2241 | www.cooptur.coop.br

ENCONTROS DE NÚCLEOS



Unidos pelo melhor

Sistema Ocepar reuniu cooperativistas de todas as regiões do Estado para debater o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense

Os caminhos que as cooperativas do Paraná devem trilhar para chegar aos R\$ 100 bilhões de faturamento nos próximos anos – meta prevista no Paraná Cooperativo 100 (PRC 100) – foram amplamente debatidos na segunda rodada dos Encontros de Núcleos de 2015. Promovidos pelo Sistema Ocepar, entre os dias 19 e 22 de outubro, os eventos tiveram a participação de cerca de 260 lideranças de todas as regiões do Estado, que puderam contribuir com propostas ao PRC 100, planejamento estratégico do cooperativismo paranaense lançado oficialmente nos Encontros de Núcleos realizados em maio e que deverá ser submetido à aprovação na Assembleia Geral Ordinária da Ocepar em abril de 2016.

“A aceitação do PRC 100 pelos cooperativistas paranaenses é algo inacreditável. Trata-se de um plano que tem como escopo a somatória dos planejamentos individuais de cada cooperativa do Sistema Ocepar, englobando todos os ramos, e sinalizando claramente quais são e como deveremos implementar as ações e superar desafios para chegarmos aos R\$ 100 bilhões”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “O que nos anima é a participação ativa e comprometida do capital humano das nossas cooperativas na viabilização deste projeto, que considero desafiante. Unidos, faremos o melhor planejamento do cooperativismo paranaense”, acrescenta.

Koslovski participou das quatro reuniões dos Encontros de Núcleos, juntamente com o superintendente José Roberto Ricken, do analista técnico e coordenador do PRC 100, Robson Mafioletti, e de Rui Rocha e Pedro Gonçalves, da Partner Consulting, empresa que está prestando consultoria na elaboração do planejamento.

Na avaliação do presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel, os Encontros de Núcleos contribuem para promover um alinhamento entre as lideranças do setor em torno dos objetivos comuns. “A discussão sobre o PRC 100 é de fundamental importância, principalmente porque estamos trabalhando numa visão de futuro e de crescimento. E esse debate nos

Números da segunda rodada de 2015



permite alinhar as visões de todas as cooperativas do Paraná, seja no âmbito da presidência e diretoria, quanto de colaboradores, para que nós possamos atingir o número mágico do PRC 100, que é de R\$ 100 bilhões, e termos um planejamento estratégico adequado, especialmente em relação aos modelos de gestão, para que possamos melhorar os processos em todos os ramos”, frisou.

A importância das cooperativas do Paraná se reunirem para discutir em conjunto as suas metas também foi salientada pelo presidente do Sicoob Aliança, Osnei Santos. “Em nosso entendimento, esse debate realizado nos Encontros de Núcleos é fundamental porque o cooperativismo, enquanto setor que movimenta toda a sociedade, precisa ter um alinhamento para ser cada vez mais reconhecido como um importante indutor econômico e social. E, para que isso ocorra da maneira mais coordenada e integrada, é necessário haver um planejamento, uma estruturação para que as cooperativas foquem o trabalho num direcionamento comum e, assim, possam maximizar os resultados”, ressaltou.

O presidente da Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), Dick de Geus, avaliou positivamente a realização do evento e as discussões sobre o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná. “É um debate bem oportuno, pois nas reuniões de Núcleo o que mais se aproveita é esse contato com os outros presidentes, colegas de outras cooperativas, para discutir em conjunto estratégias comuns à região e ao Estado, como um todo”, destacou.

O coordenador do núcleo Sudoeste e vice-presidente da Coasul, Jacir Scalvi, considerou positiva a participação dos cooperativistas no encontro, e enfatizou a importância das discussões sobre o PRC 100. “É fundamental que tenhamos esse direcionamento, que também fortalece as iniciativas de intercooperação e impulsionam um ciclo virtuoso de crescimento por meio da união de forças das cooperativas”, ressaltou.

Na opinião da presidente da Sicredi Nossa Terra, Maura Carrara, a reunião do Encontro de Núcleos é uma oportunidade para alinhar as estratégias do cooperativismo do Paraná, o que favorece uma maior integração entre os diferentes ra-

mos de atuação do setor. “Esse é um momento importante, em que podemos entender e conhecer mais sobre os demais setores do cooperativismo, ampliando nossa percepção e pensando de forma sistêmica, buscando desenvolver uma estratégia de médio e longo prazo. A convivência e o conhecimento mútuos reforçam a proximidade e, nada mais salutar do que participar de um evento em que todas as cooperativas estão definindo os objetivos a serem alcançados. É o momento de somar conhecimentos e isso leva a resultados positivos”, avaliou.

Já o gerente geral da Federação Unimed Paraná, Rodolfo Maritano, ressaltou a importância do cooperativismo do Paraná manter a convergência num mesmo objetivo. “O desafio do PRC 100 é muito grande e só poderá ser conquistado desde que exista uma convergência de objetivos, de visões e também integração. Todo esse trabalho que a Ocepar está desempenhando é fundamental porque é o verdadeiro alicerce para que esse projeto cresça forte e com grandíssima possibilidade de se realizar num prazo breve, com resultado concreto e evidente”, disse. 🍌



A capital eslovena, Liubliana, esteve no roteiro da viagem de imersão dos presidentes de cooperativas do Paraná

Foto: Arquivo Ocepar

Cooperativismo em transição

Dirigentes paranaenses conheceram experiências cooperativistas no Leste Europeu - na Polônia, Hungria, Croácia, Eslovênia e Rússia - países que durante décadas foram dominados por regimes ditatoriais comunistas

Um grupo de 13 presidentes de cooperativas do Paraná realizou uma viagem de intercâmbio ao Leste Europeu. A missão internacional aconteceu de 5 a 14 de outubro e teve por objetivo conhecer os sistemas cooperativistas da Polônia, Hungria, Croácia, Eslovênia e Rússia, além de criar oportunidades comerciais. A viagem foi coordenada pela Ocepar e OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). A iniciativa faz parte do Programa de Desenvolvimento de Presidentes, criado pelo Sistema Ocepar em atendimento a uma demanda apresentada pelas lideranças do cooperativismo paranaense. O projeto inclui, além de viagens de imersão, a participação dos dirigentes em cursos promovidos por instituições referenciais em negócios, palestras de especialistas internacionais e discussões sobre diferentes modelos do cooperativismo. Nos países visitados, o setor cooperativista tenta se reorganizar num contexto de capitalismo e democracia, deixando para trás décadas de regimes ditatoriais comunistas.

Roteiro – A viagem começou na Polônia, onde os dirigentes visita-

ram instituições de governo e conheceram o funcionamento e atuação das cooperativas do país. O grupo esteve no Conselho Nacional de Cooperativas, que tem uma história de mais de 150 anos e reúne cerca de 10 mil cooperativas. O setor fatura 25 bilhões de euros por ano, o que representa 10% do PIB da Polônia, produz 75% do leite consumido e 30% das residências do país foram construídas por cooperativas. Na capital, Varsóvia, os presidentes também visitaram a Embaixada do Brasil, sendo recebidos pelo embaixador Alfredo Leoni, que fez uma apresentação sobre o cenário econômico da Polônia. Na sequência, o grupo rumou para Budapeste, na Hungria, onde visitaram a Federação de Cooperativas (MOSZ), a cooperativa de crédito Taka-rekbank e a Embaixada do Brasil. Na Croácia, os presidentes estiveram no Centro de Empreendedorismo Cooperativo, Embaixada do Brasil, Associação de Cooperativas e a Cakovec, uma cooperativa agropecuária. O país seguinte visitado foi a Eslovênia, onde o grupo esteve na Câmara de Agricultura; Embaixada do Brasil; Porto de

Koper e cooperativa Kz Tolmin. O último país visitado foi a Rússia, onde o grupo esteve na cooperativa de consumo Centrosojuz, na associação dos agricultores do país e na Universidade da Cooperação.

Avaliação positiva - O presidente da Cooperativa Agrária, Jorge Karl, que fez parte da delegação, avalia positivamente a experiência. “Estivemos em contato com cooperativas cujos modelos diferem de um país para outro, mas percebemos que, apesar do cooperativismo ter uma história muito longa nessa região, o setor foi seriamente afetado pelo regime totalitário, que perdurou por décadas e acabou até atingindo a imagem positiva do sistema cooperativista. Hoje, as cooperativas estão se reestruturando, enfrentando várias dificuldades nesse recomeço”, analisa. “Eles ainda não têm uma legislação que ampare o cooperativismo. Percebemos, principalmente na Croácia, que há uma demanda forte pelo cooperativismo por haver muitas pequenas propriedades, que ainda não conhecem as vantagens do nosso movimento dentro do mundo capitalista”, disse Karl.



Segundo o presidente da cooperativa Copagrill e diretor da Ocepar, Ricardo Chapla, que integrou a missão, “a primeira impressão que tivemos desta visita é que o Leste Europeu tem as mesmas dificuldades que nós no Brasil, especialmente na questão de legislação, onde muitas vezes os interesses do setor não são atendidos pelo governo”. Outro ponto destacado por Chapla foi “um certo conflito de gerações”. “Passados tantos anos das mudanças de regime político, quando o socialismo deu lugar ao capitalismo, percebemos que os dirigentes mais velhos ainda resistem a essas mudanças, fato que não acontece com os mais jovens”. O presidente da Copacol, Valter Pitol, também fez uma avaliação positiva das visitas. “Nós tivemos a oportunidade de conhecer cooperativas e ter uma visão clara das atividades que elas realizam, de sua representatividade e do seu sistema de administração”.

Segundo Gilson Martins, assessor técnico e econômico do Sistema Ocepar, uma característica importante no roteiro internacional é que todos os países visitados são considerados em transição, ou seja, estão se adaptando ao regime capitalista. “Anteriormente, o estado comunista utilizou-se de uma forma de organização coletivista. A adesão a essas organizações era obrigatória aos agricultores, não resguardando, portanto, o princípio cooperativista da livre adesão. Esse cenário, anterior à queda do muro de Berlim (1989), teve consequências importantes para o desenvolvimento atual do cooperativismo na região, e o crescimento do setor nos países visitados encontra diversas barreiras”, avalia. Segundo Martins, as cooperativas no Leste Europeu são reguladas por códigos comerciais, sem contar com um regime tarifário específico, devido à inexistência de um arcabouço legal para o setor. “As cooperativas são vis-

tadas como empresas comerciais tradicionais. Os representantes políticos do novo regime (capitalista) se ocuparam de desvencilhar-se de iniciativas que de alguma forma remetessem ao regime coletivista do comunismo. Dessa forma, as tentativas de se implantar políticas voltadas ao cooperativismo têm sido sistematicamente cerceadas”, explica.

Participantes – Compuseram a missão internacional os presidentes da Castrolanda, Frans Borg, da Capal, Erick Bosch, da Frísia, Renato de Castro Greidanus, da Frimesa, Valter Vanzella, da Integrada, Jorge Hashimoto, da Agrária, Jorge Karl, da Copagrill, Ricardo Silvio Chapla, da Copacol, Valter Pitol, da Copagra, Jonas Keiti Kondo, da Coprossel, Paulo Pinto de Oliveira Filho, da Cerpa, Mercio Franco Paludo, da Cocamar, José Fernandes Jardim Júnior, além dos assessores da Ocepar e OCB, respectivamente, Gilson Martins e João Martins.



Dirigentes visitaram o Porto de Koper, no sudoeste da Eslovênia



Estudantes visitaram empreendimentos cooperativos no Vale de Aldudes, nos Pirineus, no sul da França

Foto: Divulgação Ocepar

Experiência basca

Grupo de mestrandos da PUCPR participou de seminário em universidade e conheceu cooperativas dos ramos agropecuário, crédito e trabalho no País Basco

Um grupo de estudantes do mestrado em gestão de cooperativas da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) realizou viagem de imersão no cooperativismo do País Basco – Norte da Espanha e Sul da França. A visita ocorreu de 11 a 17 de outubro e os mestrandos conheceram cooperativas e iniciativas de empreendedorismo da região. No dia 12, o grupo participou de um seminário no Instituto de Administração da Universidade de Pau – IAE, no campus da instituição em Bayonne, França. Os estudantes também conheceram detalhes sobre a atuação das cooperativas de crédito francesas, que detêm 65% de participação no mercado financeiro do país. O representante da Credit Agricole, Xabi Etchevers, fez um relato sobre as estratégias da cooperativa líder, com 35% de *market share* na França e mais de 50 milhões de associados em toda a Europa. Os mestrandos estiveram na Universidade do País Basco, em San Sebastian (Espanha), onde acompanharam uma conferência sobre inovação cooperativa e social, e visitaram cooperativas do ramo agropecuário que apostam na denominação de origem

para agregar valor a seus produtos e gerar desenvolvimento regional.

O cooperativismo surgiu no País Basco em fins do século 19, por meio das cooperativas de consumo, ligadas às indústrias locais. Com a guerra civil espanhola e a implantação de um regime ditatorial, em 1939, o movimento perdeu a dinâmica econômica e social, voltando a crescer somente a partir da década de 1970, com a retomada da democracia. Atualmente o cooperativismo representa 6% do PIB (Produto Interno Bruto) do País Basco – em 2014, o sistema cooperativo teve um faturamento de 3,85 bilhões de euros. Existem no país 675 cooperativas filia-das à Konfekoop – Confederação das Cooperativas de Euskadi (País Basco).

Experiências - Para o mestrando Marcos Antônio Primão, gerente de gestão de pessoas da Central Sicredi PR/SP/RJ, a viagem de imersão proporcionou um conhecimento importante sobre o setor cooperativista no País Basco. “Podemos compreender aspectos positivos e negativos pelos quais o cooperativismo da região passou, comparando com os modelos que temos no Brasil. É uma troca de experi-

ências muito enriquecedora e nos dá a certeza de que, no Paraná, estamos no caminho certo, focando no desenvolvimento econômico, mas sem esquecer nossa essência cooperativista”, avaliou.

Insights - “A participação neste seminário internacional foi uma experiência única na minha vida pessoal, profissional e estudantil. A interação com outra cultura e modelos de cooperativa diferentes das que conhecemos em nosso país, com certeza trará ganhos para o trabalho no nosso dia a dia. Muitos *insights* surgiram e projetos concretos serão levantados após esta visita”, concluiu o mestrando Elton Freire, gerente administrativo e financeiro do Sicoob Norte do Paraná.

PAÍS BASCO

675 cooperativas
500 mil cooperados
53 mil empregos
3,85 bilhões de euros
 em faturamento (2014),
 o que representa 6% do PIB

Fonte: Konfekoop

Expandindo horizontes

Paranaenses ligados a entidades públicas e privadas aprenderam mais sobre liderança por meio do Programa Internacional de Capacitação do Sebrae/PR

Um grupo de 20 representantes de instituições públicas e empresariais do Paraná, entre os quais o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, esteve em Washington, nos Estados Unidos, de 28 de setembro a 4 de outubro, participando de uma missão organizada pelo Sebrae/PR. A viagem integra o Programa Internacional de Capacitação de Lideranças, que tem como foco propiciar experiências inspiradoras aos líderes engajados com o desenvolvimento do Paraná, a partir de visitas a organizações internacionais, além de estimular o pensamento estratégico e a capacidade de análise, com a troca de experiências em ações direcionadas ao desenvolvimento socioeconômico, em especial às pequenas empresas.

“Foi uma oportunidade muito importante para conhecer as teorias e técnicas de liderança pesquisadas e aplicadas no âmbito da Universidade de Washington. Isso nos permitiu avaliar a forma como cada executivo está atuando. Nossa expectativa é de que a capacitação tenha continuidade”, avaliou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Durante o programa, a delegação paranaense discutiu as características e desafios das diferentes categorias de tomada de decisão da liderança. O Programa é constituído por um curso profissional e visitas técnicas em instituições sem fins lucrativos e órgãos governamentais dedicados ao desenvolvimento socioeconômico e aos pequenos negócios.

As atividades foram realizadas com a American University, instituição fundada em 1893, que tem mais de 12 mil alunos e é reconhecida nos Estados Unidos como a escola mais dinâmica na área política da atualidade.

Os temas desta edição da capacitação foram “O descompasso entre o que a ciência conhece e o que as organizações fazem: os líderes que precisamos”, “Liderança baseada em valores”, “Liberando o poder da liderança resiliente” e “Mude suas perguntas, mude sua vida”.

Uma das visitas feitas pelos líderes paranaenses foi ao Departamento de Comércio dos Estados Unidos, quando o grupo foi recebido pela diretora do escritório

Fotos: Assessoria Sebrae/PR



O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, avaliou positivamente a experiência

para América Latina e Caribe, Anne Driscoll. Na oportunidade, foram abordados temas relacionados às políticas norte-americanas adotadas nas relações comerciais com outros países.

Eles também estiveram na Biblioteca do Congresso, onde puderam compreender as raízes e valores da cultura norte-americana, sobretudo os valores do estado democrático, da liberdade, do conhecimento e do papel do governo como o agente que deve trabalhar para o bem-comum do seu povo.

Os participantes foram certificados pela American University



Aprimorando a eficiência

Sescoop/PR desenvolve 46 cursos de especialização e dois de mestrados neste ano. São mais de 1.600 alunos

Texto: Sílvio Oricolli



Foto: Assessoria CVale

O analista técnico especializado do Sescoop/PR, Leandro Macioski, na aula inaugural da pós-graduação sobre gestão de projetos, em Palotina, Oeste do Paraná

O Sistema Ocepar, por intermédio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), tem dado ênfase ao aperfeiçoamento da gestão das cooperativas através da capacitação e aprimoramento profissional dos seus quadros. Programas com esse objetivo são desenvolvidos desde 1999, envolvendo milhares de colaboradores – só em 2014 foram beneficiadas 160,54 mil pessoas em 5,33 mil eventos. Os investimentos nesses 15 anos totalizaram R\$ 183,5 milhões. E, desde 2005, o Sescoop/PR tem realizado uma programação de cursos de pós-graduação para funcionários de setores táticos e estratégicos das cooperativas.

Ao longo dos anos, incluindo o atual, foram destinados aproximadamente R\$ 42 milhões em 133 cursos, com a participação de mais de 5 mil alunos. O investimento na área tem sido crescente. Exemplo disso é que deve fechar este ano em R\$ 5,3 milhões, superando em 43% os

R\$ 3,7 milhões de 2014, informa Leandro Roberto Macioski, analista técnico especializado da Gerência de Desenvolvimento Humano (GDH) do Sescoop/PR.

Neste ano, segundo Macioski, mais de 1.600 alunos estão frequentando os 44 cursos de pós-graduação ofertados pelo Sescoop/PR. São 30 para o setor de gestão e os demais voltados à área técnica. Além disso, estão em andamento duas turmas de Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). No total, são 36 mestrados – a primeira turma começou em 2014, com 19 alunos; a segunda, com 17 participantes, teve início neste ano.

O analista técnico especializado da GDH informa que a oferta de cursos visa atender as demandas sugeridas pelas cooperativas, observadas inclusive as características de cada região, além das propostas pelo próprio Sescoop/PR. “Afim, as-

sim como os demais cursos oferecidos pelo Sescoop/PR, que buscam o aprimoramento dos colaboradores, a pós-graduação, ao promover a formação de pessoal, tem o objetivo de preparar os profissionais para o exercício com mais eficiência de novas funções, em busca de melhores resultados para a cooperativa e seus cooperados”, acrescenta.

“Existe necessidade cada vez maior de capacitar nossos profissionais. E os cursos de pós-graduação são essenciais ao processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento deles, gerando bons resultados e excelentes projetos para as cooperativas”, afirma Leonardo Boesche, gerente de desenvolvimento humano do Sescoop/PR.

Macioski esclarece ainda que 65% dos valores dos investimentos com os cursos de pós-graduação são custeados pelo Sescoop/PR. “O restante do custo ou é bancado pela cooperativa ou pelo aluno, em parcelas mensais”, diz. Os trabalhos de dissertação dos pós-graduandos, após passarem por um processo de seleção, são publicados na Revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico. E, segundo o analista da GDH, diversos trabalhos, devido ao alto nível e principalmente por contemplar determinada demanda, são implementados pelas cooperativas onde trabalham os pós-graduados.

Parcerias – Os cursos de pós-graduação são ofertados pelo Sescoop/PR em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul (Isae), Universidade Positivo, FranklinCovey, Universidade Estadual de Maringá (UEM), FAE e PUCPR, entre outros.

Estreitando relações

Pelo segundo ano, Sistema Ocepar promove evento com representantes do Poder Judiciário no Paraná, visando aproximar o cooperativismo e a magistratura

O 2º Fórum de Cooperativismo com a Magistratura reuniu, nos dias 29 e 30 de outubro, em Curitiba, presidentes e líderes cooperativistas dos ramos crédito e agropecuário, representantes do Sebrae, e desembargadores do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR). O objetivo do evento foi mostrar as particularidades de cada instituição em busca de sintonia entre o Poder Judiciário e o sistema produtivo, em prol da sociedade.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o evento proporciona aos dirigentes de cooperativas conhecerem um pouco mais do funcionamento do TJPR. “Queremos continuar com essa ação pró-ativa. Costumo dizer que o cooperativismo só tem coisa boa. Lógico que vai ter problemas, como todas as sociedades têm. Mas queremos construir uma sociedade mais justa, solidária e mais humana. E tudo com o objetivo de viabilizar as atividades dos cooperados, que fazem parte dessa sociedade, e promover o desenvolvimento dessas pessoas para que sejam mais felizes”, disse.

Segundo o presidente do TJPR, desembargador Paulo Roberto Vasconcelos, o fórum representa oportunidade para o Tribunal mostrar para a sociedade que realmente está do lado de cada instituição, de cada órgão público ou privado, “para mostrar que queremos efetivamente fazer Justiça”. Disse ainda que o evento é “uma demonstração de que confiamos em vocês, empresários, presidentes de cooperativas, colaboradores, porque juntos com vocês nós conseguiremos fazer um Brasil melhor”.

De acordo com o desembargador aposentado Paulo Habith, que é membro do Conselho Fiscal do CrediJuris, cooperativa de crédito dos magistrados e do Ministério Público do Estado do Paraná, o cooperativismo é um sistema democrático de poder econômico e social. “Por esse motivo, sentimos a necessidade de aproximar cada vez mais o poder judiciário das cooperativas”, acrescentou.

O presidente do Sicredi Central PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock,

classificou o evento como uma oportunidade em busca de novo conhecimento, de nova informação sobre o que cerca a sociedade. “No final, a gente acaba tendo mais sabedoria para tomar decisões. Mesmo porque o nosso movimento é mutual. E dentro dessa ótica é que temos de nos apropriar de todos os movimentos que a sociedade é capaz de produzir. Então, conhecer mais coisas é importante porque iremos construir uma sociedade melhor”, completou.

A gerente geral da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Tânia Zanella, disse que a entidade precisa, além do Executivo e Legislativo, ter atuação forte também no Judiciário. “Portanto, encontros dessa natureza facilitam não só o processo em si, mas que a decisão seja justa, como resultado de ter uma magistratura consciente do nosso modelo, que é diferenciado e dos relevantes números do cooperativismo. É importante, portanto, esse engajamento, pois os frutos serão positivos lá na frente”, disse.

O presidente do TJPR, desembargador Paulo Roberto Vasconcelos (à direita), e o desembargador aposentado Paulo Habith, na abertura do evento





15ª Agroleite recebeu 49 mil visitantes e gerou R\$ 48 milhões em negócios

Foto: Assessoria Castrolanda

Tecnologia e conhecimento

Em outubro, a Castrolanda e a Agrária reuniram seus cooperados e demais produtores em dois grandes eventos destinados a disseminar informações sobre as atividades que desenvolvem no campo

O Universo do Conhecimento. Esse foi o tema que deu ênfase a toda programação do 15º Agroleite, promovido pela Cooperativa Castrolanda, de 20 a 24 de outubro, em Castro, município paranaense da região dos Campos Gerais que ganhou recentemente o título de Capital Nacional do Leite. A feira teve palestras, fóruns, seminário internacional, dia de campo e dinâmicas de máquinas. Além do leite, as atividades englobaram agricultura, suinocultura e ovinocultura, outras áreas de atuação da Castrolanda.

“Como produtores, não podemos pensar somente na crise. Temos que olhar a nossa atividade com visão de médio a longo prazo. Para isso, é preciso buscar oportunidades e o evento tem a missão de gerar conhecimento e negócios. Nós precisamos nos atualizar tecnologicamente e esse é o nosso compromisso com o Agroleite, afirma o presidente da Castrolanda, Frans Borg”.


Nos cinco dias, o evento recebeu 49 mil pessoas e foram fechados

negócios na ordem de R\$ 48 milhões. Houve a participação de 180 expositores entre empresas de genética, nutrição, laboratórios, ferramentas, agentes financeiros, máquinas e implementos agrícolas. A feira reuniu 680 animais em diversas atividades, como pista de julgamento, torneio leiteiro e também no leilão Top Agroleite. A próxima edição da feira está marcada o período de 18 a 22 de outubro de 2016.

WinterShow - Maior evento relacionado a cereais de inverno do Brasil, o WinterShow encerrou sua 12ª edição contabilizando resultados positivos. Realizado pela Cooperativa Agrária, entre dias 20 e 22 de outubro, no Distrito de Entre Rios, em Guarapuava, no Centro-Sul do Paraná, somou público superior a 4 mil visitantes.

De acordo com os organizadores, o evento cumpriu com o propósito de difundir a tecnologia gerada nos campos da Fapa (Fundação

Agrária de Pesquisa Agropecuária) para o desenvolvimento do agronegócio dos cooperados e de produtores de toda a região. “Certamente atingimos os nossos objetivos e superamos as expectativas nesta edição do WinterShow. Conseguimos atrair nosso público com uma programação diversificada e palestras de peso, como a do Ricardo Amorim, que reuniu 1.400 pessoas na nossa tenda principal”, observou o coordenador da Fapa, Leandro Bren.

O economista e apresentador da Globo News, Ricardo Amorim, falou por cerca de uma hora e meia e enalteceu o diferencial do evento. “O WinterShow mostra justamente a força do agronegócio. Um evento como esse, cada vez mais pujante, com número crescente de empresas e expositores, mostra que o agro tem uma importância cada vez maior na economia brasileira. E eu não vejo isso mudando nos próximos anos”, afirmou. 

Palestra de Ricardo Amorim no WinterShow foi prestigiada por 1.400 pessoas

Foto: Assessoria Agrária



O MELHOR CRÉDITO

PARA A REFORMA DA SUA CASA

Crédito sujeito a análise e aprovação. SAC Sicredi - 0800 724.7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724.0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 644 2519.

Isso é pra mim, afinal eu mereço

Surpreenda-se com as vantagens do crédito Sicredi.

Afinal, **você merece.**

Descubra mais em:

www.creditodoseujeito.com.br



Modernidade e qualidade

Indústria da Cooperativa Integrada, recém-inaugurada em Andirá, é referência para produção de derivados de milho no Brasil



Foto: Assessoria Integrada

A Cooperativa Integrada acaba de dar mais um importante passo em seu processo de industrialização, com o início das atividades da Unidade Industrial de Milho (UIM), localizada em Andirá, no Norte do estado. Com investimento de R\$ 100 milhões, ela foi projetada com o que existe de mais moderno em equipamentos e tecnologia para produção de derivados de milho e é uma das plantas industriais mais modernas do país no segmento.

A cerimônia de inauguração, realizada no dia 28 de outubro, teve a presença da diretoria da Integrada, do superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, e de representantes do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Foi ainda prestigiada pelo governador Beto Richa, pelo secretário da Agricultura

e do Abastecimento, Norberto Ortigara, pela secretária do Trabalho e Desenvolvimento Social, Fernanda Richa, além de lideranças da região, clientes da indústria e associados de toda área de atuação da cooperativa.

“A Integrada é pioneira na verticalização da cadeia do milho no Paraná e a inauguração da Unidade Industrial de Milho representa um marco na história da cooperativa, que este ano completa 20 anos de fundação. Os investimentos em agroindustrialização fazem parte do nosso planejamento estratégico, que busca agregar valor aos produtos dos associados e diversificar as receitas da cooperativa”, explicou o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto.

“É muito bom participar da inauguração dessa nova agroindús-

tria da Integrada e poder testemunhar o crescimento da cooperativa e das indústrias no interior do estado”, disse o governador Beto Richa.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ressaltou a importância da nova indústria para o fortalecimento das atividades da Integrada. “Nós conhecemos a Integrada desde seu início, há 20 anos. A Ocepar sempre teve a convicção de que o projeto dessa nova cooperativa era viável e seria bem sucedido. A nova indústria é apenas um exemplo da força que a Integrada conquistou nessas duas décadas de trabalho intenso e profissional. Agora, novos projetos vêm pela frente”, ressaltou.

“A grande diferença entre outros modelos de negócios é que os investimentos das cooperativas ficam aqui no nosso estado. Em mais de 100 municípios, a maior empresa, a que mais arrecada e gera empregos são as cooperativas. Nós geramos renda e desenvolvimento para os paranaenses. E é isso que a Integrada está mostrando com essa nova planta industrial”, parabenizou Ricken.

Novo conceito – A Unidade Industrial de Milho da Integrada está inaugurando um novo conceito para produção de derivados de milho no país. Os produtos da cooperativa são utilizados em diversos setores da indústria de alimentos e bebidas, como cereal matinal, cerejeira, panificação, biscoitos, massas, gorduras vegetais, rações e até mesmo na mineração e na produção de papel. Com a nova planta, ela terá condições de atender com mais eficiência a demanda das empresas nacionais e multinacionais de produtos alimentícios. 🌾

Alegra Foods: indústria de R\$ 250 milhões

Castrolanda, Frísia e Capal inauguram unidade com capacidade para processar 2,3 mil suínos por dia, gerando 750 empregos diretos

As cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal inauguraram no dia 22 de outubro, em Castro, região dos Campos Gerais do Paraná, a Unidade Industrial de Carnes (UIC). Com capacidade para processar 2,3 mil suínos por dia e 1,8 mil toneladas de industrializados por mês, o novo empreendimento, que emprega diretamente 750 pessoas e é resultado de investimentos de R\$ 250 milhões, processará produtos da marca Alegra Foods. O evento reuniu cooperados, colaboradores, dirigentes cooperativistas, autoridades locais e estaduais. Cida Borghetti, governadora em exercício, acompanhou a solenidade. O superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, e o superintendente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Renato Nobile, também estiveram presentes na inauguração da indústria.

O presidente da Castrolanda, Frans Borg, destacou o apoio recebido pelo BRDE e BNDES, Governo do Estado, prefeitura de Castro e Ministério da Agricultura para a viabilização dos investimentos da obra. "O principal objetivo da unidade industrial de carnes é garantir mercado, de forma sus-

tentável, para a produção dos nossos cooperados. Entendemos que, quando podemos atuar em toda a cadeia produtiva, da produção até a comercialização, garantimos mais segurança e agregação de valor", afirmou.

Comprometimento - "O Paraná agradece ao trabalho conjunto das cooperativas e dos produtores, demonstrando a força e os diferenciais de nosso estado, que é um celeiro agroindustrial", disse a governadora em exercício, Cida Borghetti.

Potencial - De acordo com o superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, os investimentos que as cooperativas do Paraná estão realizando na cadeia produtiva de suínos serão superiores a R\$ 1 bilhão nos próximos três anos. "Na última década, as cooperativas paranaenses investiram mais de R\$ 10 bilhões no segmento de carne de aves. Agora, numa segunda fase do ciclo de expansão, o setor se volta para a suinocultura, por apresentar um grande potencial de mercado e oportunizar nova opção de atividade aos cooperados, gerando emprego e renda para toda a comunidade", avaliou.

A indústria levou dois anos para ser concluída e tem 45 mil m² de área construída, num terreno de 40 hectares. "Dos 750 funcionários, 40% são mulheres. A unidade abaterá 600 mil animais por ano, destinando 30% para exportação. Já estamos com 25% do volume sendo exportado", explicou Ivonei Durigon, superintendente da UIC. Somada à carne in natura, a indústria processa as linhas de presunto e apesuntados, curados (salames e copas), cozidos e defumado (bacon, paio e calabresa), linguiças frescas e cortes especiais (temperados e marinados). Além dos produtos Alegra Foods, a unidade de Castro também produzirá para as marcas Ceratti e Madero.

Intercooperação - A UIC é fruto da intercooperação entre as cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, envolvendo mais de 2.500 famílias de produtores da região dos Campos Gerais do Paraná, sendo que 120 estão inseridas na cadeia produtiva suinícola. A Castrolanda possui 55% de participação nos investimentos da indústria; a Frísia tem 25% e a Capal, 20%. Durigon destaca que até 2019 a unidade irá dobrar a produção, para 4,6 mil suínos ao dia. 🍌



Próximo da meta

Foto: Uniprime Norte do Paraná



Agência da Uniprime em Londrina

Mesmo em momento delicado enfrentado pela economia brasileira, como reflexo de crise internacional, o cooperativismo de crédito vive bons momentos. No primeiro semestre de 2015, por exemplo, contabilizou 23% de aumento nos negócios no Paraná. A Uniprime Central, com sede em Londrina, no Norte do estado, fechou o período, com depósitos totais de R\$ 1,6 bilhão. O crescimento foi de 18% em

relação aos primeiros seis meses do ano passado. "São números muito bons, considerando o atual quadro de recessão do país e bem acima do desempenho do mercado financeiro, que foi de 6% no período", compara Júlio César Pires Furtuoso, superintendente da cooperativa. As sobras alcançaram R\$ 55 milhões, com aumento de 44% na comparação do desempenho entre os primeiros semestres dos dois últimos anos.

O presidente da Uniprime Central, Alvaro Jabur, avalia que a crise econômica terá reflexos sobre o setor, recomendando cautela, sobretudo em relação a investimentos. "Planejamos nos expandir para o estado de Santa Catarina, mas temos de acompanhar o atual ritmo da economia para não nos lançarmos em aventuras que possam vir a ter consequência indesejável", diz, ao afirmar que "o cooperativismo,



seja de crédito, de produção ou de trabalho, continua sendo um ótimo negócio para todos os envolvidos".

Com aumento de 13% no quadro social – atualmente são 36.734 cooperados –, a Uniprime, fundada em 30 de setembro de 1998, tem 530 funcionários e congrega nove cooperativas no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Encerrou 2014 com R\$ 2 bilhões em ativos totais, o que representou aumento de 23% sobre os valores do exercício anterior. E segundo o seu superintendente, Júlio César Furtuoso, a previsão é crescer 30% neste ano. Atualmente tem 56 agências, frente às 50 com que encerrou dezembro último. Com isso, faltam duas para atingir a meta de abrir mais oito unidades neste ano.

Bem comum - Um dos fundadores da Uniprime, o médico londrinense Áureo Shizuto Cinagawa, de 62 anos, considera a cooperativa de crédito "o braço financeiro da atividade médica". Aliás, segundo o médico, ela surgiu justamente da necessidade que a categoria tinha de dispor de um sistema que administrasse os seus recursos, sem ser um tradicional banco de varejo.

"A cooperativa aproximou mais os médicos de Londrina e toda a região e, a partir dessa grande integração, ampliou sua atuação para outros setores da sociedade, para mais pessoas", diz. Ele acrescenta ainda que o sucesso da cooperativa, ao lado da gestão profissional, que contribui para diminuir riscos e garantir benefícios aos cooperados, "se deve ao fato de servir de caminho para que as pessoas que participam dela tenham como objetivo o bem comum, a fraternidade".

CENTRAL UNIPRIME

Ano de fundação

1998

Cooperados

36.734

Agências

56

Fonte: Central Uniprime

Transporte com qualidade e segurança

O desejo de concentrar esforços para obter maior rentabilidade, reduzir custos e contratar fretes diretamente com os embarcadores motivou um grupo de profissionais do Sudoeste do Paraná a constituir a Coptrans – Cooperativa de Transportes 14 de Dezembro. Fundada em 4 de dezembro de 2002, em Francisco Beltrão, hoje ela possui 182 cooperados, 17 funcionários e uma frota de 329 caminhões rastreados.

A Coptrans trabalha principalmente com produtos refrigerados, farelo de soja e grãos. No ano passado, chegou ao total de um milhão de toneladas transportadas. Até o último mês de agosto, já havia transportado 740 mil toneladas. É a cooperativa de transporte de cargas registrada no Sistema Ocepar com maior movimentação econômica. Em 2014, alcançou resultado de R\$ 90,5 milhões e a expectativa é de encerrar 2015 somando R\$ 100 milhões em faturamento. Em âmbito municipal, destaca-se por ocupar a quinta colocação em retorno de ICMS por valor agregado, no ranking de empresas que atuam em Francisco Beltrão nos mais diversos segmentos.

A cooperativa presta serviços para grandes empresas do ramo alimentício, como BR Foods, Bunge, Amaggi e Cargill e trabalha ainda em intercooperação com cooperativas agropecuárias, como as paranaenses Copacol e Coasul. Tem filial em Rondonópolis, no Mato Grosso, e postos de atendimento em Lucas do Rio Verde (MT), Paranaguá (PR), São Bernardo do Campo (SP) e Itajaí (SC).

Na avaliação de um dos fundadores e atual presidente da Coptrans, Ezidio Salmoria, um dos fatores que contribuem para o bom desempenho da cooperativa é a fidelidade existente por parte dos cooperados. “Eles são muito fiéis e vestem mesmo a camisa da cooperativa. Um dos nossos diferenciais é que retemos apenas 2% do total transportado por associado e efetuamos o pagamento a cada quinze dias. E estamos conseguindo fazer o repasse com recursos próprios, sem precisar recorrer a outras fontes no mercado”, conta Ezídio.

A cooperativa segue as normas do ISO 9000 e ISO 14.000 e também é homologada no SSMA, Programa de Saúde, Segurança e Meio



Ambiente da BR Foods. Salmoria conta que um dos grandes desafios da Coptrans é a qualificação da mão de obra. Enquanto os cooperados são incentivados a participar dos cursos de formação realizados em parceria com o SESCOOP/PR, os motoristas recebem treinamento por meio do Instituto Qualitrans.

O Instituto funciona há cinco anos e os cursos são promovidos pelo Sest/Senat. As aulas práticas ocorrem no caminhão doado pela Volvo. Mais de 700 motoristas já receberam treinamento. “Um dos nossos focos principais é em formação. Nossas estradas registram mais acidentes com mortes que em outros países. Por isso, nós procuramos conscientizar nossos motoristas em relação ao controle da velocidade e a seguir também as exigências da Lei 12.619, que regulamenta essa profissão. Somos enérgicos nessa questão pois nossos embarcadores nos cobram isso. Os clientes apostam em nosso trabalho porque procuramos sempre garantir a qualidade da mão de obra”, ressalta o presidente da Coptrans.



Foto: Coptrans

Cooperativa possui frota de 329 caminhões rastreados

COPTRANS

Ano de fundação

2002

Cooperados

182

Frota

329 caminhões

Fonte: Coptrans

De olho no mercado externo

Nova edição do Catálogo Brasileiro de Cooperativas Exportadoras, lançada pela OCB, deve dar maior visibilidade aos produtos comercializados pelo setor para outros países



A eficiência produtiva das cooperativas brasileiras, bem como a gestão de seus processos, são ingredientes que contribuíram para a expansão da fronteira comercial do setor. Itens como soja, carnes, café e açúcar figuram da lista dos produtos mais procurados por consumidores internacionais, como China, Estados Unidos, Alemanha, Emirados Árabes e Japão.

E, para ampliar as operações de exportação entre cooperativas do Brasil e seus 143 países consumidores, e, ainda, dar visibilidade aos produtos made in Brazil, a OCB lançou, no dia 27 de outubro, em Brasília, a edição 2015 do Catálogo Brasileiro de Cooperativas Exportadoras. Em 2014, com base nos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), 223 unidades cooperativas exportaram diretamente.

O material, on-line e editado em sete idiomas, oferece informações do tipo: lista de produtos, coo-

perativas aptas à exportação e suas certificações internacionais, contato das áreas comerciais. Além disto, também consta o endereço eletrônico da cooperativa para que o interessado possa buscar outras informações adicionais.

Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, atualmente, com a redução do mercado interno, resultado da crise econômica nacional, é preciso buscar novos caminhos que assegurem a venda dos produtos das cooperativas, bem como o seu crescimento. Ele relembra que parte do trabalho da OCB é divulgar o potencial imenso que as cooperativas brasileiras têm, quando o assunto é exportação.

“Nós acreditamos que, sem dúvida, a propaganda é a alma do negócio, especialmente, em momentos como a crise econômica brasileira. Temos duas escolhas: cru-

zar os braços, reclamar e esperar que a situação se resolva sozinha, ou trabalhar, ainda mais, revendo processos, para ampliar nossa participação no mercado, dentro e fora do Brasil. As cooperativas nasceram durante uma crise e, portanto, nos momentos de dificuldade, elas têm diante de si grandes oportunidades e capacidade de fazer história. E isso, sem dúvida, já está ocorrendo”, enfatiza Márcio Freitas.

“Por isso, é importante frisar que este catálogo é distribuído a todas as embaixadas, adidos agrícolas, escritórios comerciais mundo afora e, também, às nossas entidades parceiras nacionais e internacionais”, reforça Márcio Freitas.

Números – De janeiro a setembro deste ano, as vendas das cooperativas para fora do país cresceram 1,35% na comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando um montante de US\$ 4,13 bilhões, de acordo com o Mdic.

Em 2014, o total exportado pelas cooperativas foi US\$ 5,28 bilhões. Na comparação com os valores das operações de exportação da última década, o resultado é ainda mais significativo: as exportações feitas por cooperativas cresceram em torno de 2,6 vezes entre janeiro de 2005 e setembro de 2015. Há 10 anos, a participação das cooperativas no montante global de exportação era de US\$ 1,6 bilhão.

As unidades da federação que mais se destacaram nos nove primeiros meses deste ano foram o Paraná, com 36% das operações de exportação, respondendo pelo montante de US\$ 1,48 bilhão, e São Paulo, exportando US\$ 812,7 milhões, equivalente a 20% do percentual total. 🍌

A melhor indústria de soja e óleos do Brasil é fruto do cooperativismo

meta

Cada produto que leva a marca Coamo tem trabalho, profissionalismo, competência e qualidade com inovação e tecnologia. Esse processo começa no cultivo da terra e permeia todas as etapas, até a chegada do produto final na mesa do consumidor.

Isso nos fez conquistar o prêmio **Melhores do Agronegócio 2015**, promovido pela Revista **GLOBO RURAL**, na categoria **INDÚSTRIA DE SOJA E ÓLEOS**.

Uma comprovação de que essa união entre colaboradores, diretoria, fornecedores, clientes e os 28 mil cooperados deu muito certo. Parabéns àqueles que todos os dias produzem alimentos de qualidade para o Brasil e o mundo.



COAMO

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Produzindo Alimentos

www.coamo.com.br



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Esclarecimento público

Devido a distorções ligadas ao caso Paulistana, a Unimed Paraná informa que as 23 cooperativas paranaenses vinculadas ao Sistema estão saudáveis economicamente e prestando atendimento regular

A Unimed Paraná emitiu nota sobre o caso Paulistana, em âmbito estadual, nos jornais Gazeta do Povo e Folha de Londrina, na Rádio CBN e na RPC TV. Em virtude de distorções de informações, foi necessário esclarecer ao público que o Sistema Unimed continua em perfeita situação de operação.

“No comunicado, informamos que as 23 Unimed do Estado do Paraná encontram-se saudáveis financeiramente. E que o atendimento aos nossos beneficiários no estado estão ocorrendo normalmente. Mais que isso: informamos, também, que na cidade de São Paulo, nossos beneficiários residentes ou em trânsito, estão sendo orientados e monitorados pelos nossos canais de relacionamento, permitindo assim o atendimento sem maiores intercorrências”, afirma Paulo Faria, presidente da Federação das Unimed do Estado do Paraná.

A partir do Termo de Compromisso de Ajuste e Conduta (TAC), firmado entre o Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual de São Paulo e ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), Procon-SP, o atendimento a esses beneficiários (na cidade de São Paulo) está sendo operacionalizado pela Central Nacional Unimed, Seguros Unimed e Unimed Federação do Estado de São Paulo (Fesp), com interveniência da Unimed do Brasil. Isso para que possa ser solucionada a portabilidade dos 740 mil usuários da Paulistana.

Essas informações foram importantes porque boa parte das pessoas desconhece que o Sistema Unimed é composto de uma espécie de pool de cooperativas médicas autônomas, embora não seja temporário, que se ajudam mutuamente no atendimento aos seus beneficiários, por meio do chamado

intercâmbio. Sendo assim, um cliente Unimed de Salvador, pode ser atendido no Paraná, por exemplo, e vice-versa.

Porém, como qualquer empresa, as cooperativas podem passar por crises e terem dificuldades de se manter. A Unimed Paulistana estava sendo acompanhada há algum tempo pela ANS e houve divergências entre as diretorias pelas quais passou nos últimos quatro anos e acabou sendo obrigada, pela Agência, a alienar sua carteira de beneficiários.

O Sistema Unimed é formado por 351 cooperativas médicas em todo o país. Em um sistema tão grande, heterogêneo e abrangente, as dificuldades são localizadas e pontuais. Não há um problema sistêmico, mas quando algo assim ocorre, a repercussão é maior, pela importância da marca. 🍌

Poupando desde cedo

Caderneta é o caminho mais certo e seguro para alcançar sonhos e objetivos. Sicredi estimula cooperados a investir em poupança, a começar pelos filhos

Quem é que nunca ganhou um cofrinho quando era criança e sonhou em enchê-lo com todas as moedas que achasse pela frente? Enquanto poucos conseguiam atingir a meta, muitas crianças logo desistiam da missão, assim como faz a maioria dos adultos hoje em dia.

É por isso que exemplos como o do pequeno Davi Higor Gomes Hoff servem de inspiração para investidores de todas as idades. Com apenas 10 anos, ele já encheu os cofrinhos que recebeu da Caravana Poupedi, da Sicredi Vanguarda PR/SP, em Santa Tereza do Oeste (PR). Com as economias do filho, o pai Alceu Hoff decidiu abrir, no começo deste ano, a primeira conta poupança para o menino.

“Antes, ele não se preocupava em guardar o dinheiro e preferia gastar o que tinha em chicletes e doces, mas, desde que assistiu à palestra, ele guarda no cofrinho todas as moedas que acha. Quando o primeiro cofre lotou, abri uma poupança para ele no Sicredi e agora depositamos tudo lá”, conta o pai.

O valor que Davi tem guardado não é alto, mas sua atitude é o grande diferencial. Uma pesquisa realizada por pesquisadores da Universidade do Kansas, nos Estados Unidos, prova que ele está certo e que seu pai acertou em cheio ao abrir uma poupança para o filho. O estudo mostrou que não basta apenas ensinar conceitos financeiros para as crianças, é preciso colocar o conhecimento em prática para que os resultados sejam efetivos.

Foto: Assessoria Sicredi



Caravana Poupedi distribui cofrinhos e dá dicas de educação financeira

A pesquisa avaliou o histórico e a educação financeira recebida por 7 mil pessoas entre 18 e 34 anos. Aqueles que tinham experiência prática de economizar e boa educação financeira apresentaram menos chances de assumir dívidas arriscadas.

Davi, incentivado pela Caravana Poupedi e por seu pai, começou cedo o que os brasileiros deveriam fazer sempre, em tempos de crise ou não. De acordo com o gerente de investimento da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adilson Felix de Sá, a poupança ainda é um dos investimentos mais tradicionais do País, com remuneração certa e confiável. “Ter uma reserva guarda-

da para imprevistos é um dos hábitos financeiros mais saudáveis que se pode cultivar e esta prática deve começar desde cedo”, orienta ele.

No portal poupedisicredi.com.br estão disponíveis informações sobre o produto, jogos e um link para o simulador Poupou para Chegar Lá (www.pouparprache-garla.com.br), que indica quanto é preciso poupar para realizar sonhos e projetos. Outra iniciativa do Sicredi é a distribuição de cofrinhos com temas como viagem, educação, aposentadoria, etc. Assim, é possível escolher a razão para poupar recursos, tendo um objetivo definido. 🍌



Foto: Assessoria Sicoob

Atividades começaram no Dia do Professor, 15 de outubro, com profissionais de escolas públicas e privadas

Papel social do professor

2º Encontro do Cooperjovem, realizado pelo Instituto Sicoob com o intuito de valorizar os educadores, reuniu aproximadamente 500 professores

A comemoração do Dia dos Professores, no dia 15 de outubro, foi mais especial para aproximadamente 500 professores, das redes pública e privada, de diversas partes do Estado, que estiveram presentes na abertura do 2º Encontro do Cooperjovem, realizado pelo Instituto Sicoob e Sistema Sicoob Unicoob, com parceria do Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR).

Com o tema Heróis do Saber, o evento elevou os professores à categoria de super-heróis, que unem forças para os desafios da educação. “O professor merece ter respeito e valor pelo seu papel social de transformar a sociedade”, explicou o presidente do Instituto Sicoob, George Hiraiwa.

Mesma opinião é compartilhada pelo presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli. “O professor é um dos responsáveis em

construir a base das pessoas, para que elas possam contribuir com o desenvolvimento social”, explicou.

Para Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, neste momento de crise e incertezas o professor é essencial na construção de um novo panorama socioeconômico e cultural. “Trabalhamos para desenvolver os professores dentro dos ideais cooperativistas, para que tenham ferramentas para exercer sua função e contribuir com a transformação social”, completou.

O primeiro dia do evento contou com homenagens e premiações das secretarias de educação, escolas e professores. O segundo dia, dia 16, foi focado em apresentações que contribuíram para o trabalho dos professores.

Uma delas foi com Marcos Meier, professor de matemática, psicologia e mestre em educação, com o tema “Como ter uma autoes-

tima saudável e ajudar as crianças a desenvolvê-la”. Outro palestrante foi Jussier Ramalho, com o tema “Você é sua marca”. Além disso, as Cooperativas Mirins, outro projeto coordenado pelo Instituto Sicoob, expuseram e comercializaram seus trabalhos.

Pensando em ampliar a aplicação do programa, o SESCOOP/PR e o Instituto Sicoob assinaram um termo de parceria, com o objetivo de promover o Programa Cooperjovem em todos os locais onde o Instituto Sicoob atua.

Daniele Bononi, voluntária do Instituto Sicoob e colaboradora do Sicoob Arenito, destacou a participação das crianças das Cooperativas Mirins, que falaram sobre o que aprenderam e praticam com o cooperativismo. “A emoção de ver cada depoimento, de ver as cooperativas mirins, ver aquelas crianças empenhadas pelo cooperativismo, desejando um mundo melhor, não dá pra explicar”, contou. 🌟

CRESCER

JUNTOS CRESCEMOS, EVOLUÍMOS E
PROSPERAMOS CADA DIA MAIS.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

JOÃO FRANCISCO SANCHES FILHO
COOPERADO DE QUAIÁRA (PR)

GIACOMETTI®

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

20
ANOS

A AGRICULTURA É A MINHA,
A SUA E A NOSSA VIDA.



Aspectos jurídicos sobre o aumento da TCFA

A Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental – TCFA foi instituída pela Lei Federal 10.165/2000, conferida a sua cobrança ao IBAMA, para o controle e fiscalização das atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos naturais (art. 17-B da Lei 6.938/1981). O pagamento é feito em parcelas trimestrais com vencimento no último dia do mês de cada período.

A natureza jurídica da taxa é de uma espécie tributária de competência da União, Estados, Distrito Federal ou Municípios, cujo fato gerador é o exercício regular do poder ou de polícia ou a utilização (efetiva ou potencial) de serviço público específico e divisível prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição (art. 77, do Código Tributário Nacional).

Por algum tempo, discutiu-se a constitucionalidade da TCFA no meio jurídico. Mas, após a matéria ser apreciada pelo Supremo Tribunal Federal no RE 416.601-1/DF, julgado em 10/08/2005, cujo sentido foi reproduzido em reiterados acórdãos, consolidou-se a tese da legalidade da cobrança da taxa.

A mudança mais recente se deu com a publicação da Medida Provisória nº. 687, de 17/08/2015, que, dentre outras providências, autorizou o Poder Executivo a promover a atualização monetária “na forma do regulamento” da TCFA (art. 3º).

Embora ainda não tenha sido convertida em lei, a Medida Provisória tem plena vigência. O trâmite no Congresso Nacional aponta a sua alteração para Projeto de Lei de Conversão nº. 20, cuja redação final autoriza a correção monetária da TCFA pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) correspondente ao período da última atualização.

Logo após a edição da MP, em 30.09.2015 foi publicada a Portaria Interministerial nº. 815/2015 que reajustou as taxas de forma escalonada ao potencial de poluição e (ou) grau de

utilização de recursos naturais de pequeno, médio e alto. A consulta preliminar às cooperativas indica que o reajuste médio da TCFA impôs um aumento de 157% (cento e cinquenta e sete por cento).

Em termos práticos, por ora, é aconselhável que as cooperativas fiquem atentas aos valores que constam nas guias referentes ao último trimestre de 2015. O possível reajuste da taxa está sujeito ao princípio da anterioridade nonagesimal, ou seja, somente poderá ser cobrado do fato gerador ocorrido 90 dias após a sua publicação – prorrogando a sua incidência para o vencimento em 31/03/2016.

Esse entendimento da aplicação do princípio constitucional da anterioridade nonagesimal segue o precedente do Supremo Tribunal Federal na ADI 3694, cujo relator foi o ministro Sepúlveda Pertence, julgado em 20.09.2006.

Sobre a questão do aumento propriamente dito, foi verificado que a TCFA não sofreu qualquer reajuste inflacionário desde a sua instituição. O cálculo aproximado do IPCA acumulado nesse período de quinze anos (de 2000 até 2015), corresponde a aproximadamente 160% (cento e sessenta por cento) e coincide com o índice médio de reajuste da taxa.

O Jurídico do Sistema Ocepar analisou a conveniência deste reajuste, ainda que esteja em conformidade com a literalidade da lei, e que pode resultar em diferentes teses jurídicas e efeitos.

A Ocepar solicitou à OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras que acompanhe o processo legislativo e que interceda perante as autoridades competentes para que não haja abusividade no reajuste da TCFA e que o interesse das cooperativas seja observado em consonância com a tutela das questões ambientais. 🍌

¹Artigo elaborado em 26/10/2015, sendo esta a última atualização do processo legislativo da MP 687/2015.

Micheli Mayumi Iwasaki, assessora jurídica da Ocepar

Ocepar na campanha de prevenção ao câncer

O Sistema Ocepar aderiu às campanhas de prevenção ao câncer Outubro Rosa e Novembro Azul. O prédio da entidade recebeu iluminação especial e foram colocados banners nas áreas de circulação. Funcionários também ganharam broches com o lacinho que simboliza a mobilização contra o câncer de mama.

O movimento conhecido como Outubro Rosa nasceu nos Es-

tados Unidos, na década de 1990. A data é celebrada anualmente com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre a importância da detecção precoce do câncer de mama. Já o Novembro Azul surgiu na Austrália, em 2003, durante o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata, em 17 de novembro, com o objetivo de estimular a prevenção da doença entre o público masculino.



Foto: Samuel Millêo Filho / Assessoria Ocepar

Frente Parlamentar de apoio à cadeia do leite



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

A Assembleia Legislativa do Paraná lançou oficialmente, no dia 11 de novembro, a Frente Parlamentar de Apoio à Cadeia Produtiva do Leite, presidida pelo deputado estadual Wilmar Riechembach. Ele tratou sobre o assunto, no dia 29 de outubro, com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, em Curitiba. "Nosso objetivo é nos integramos com o cooperativismo,

buscar uma aproximação porque a Ocepar, através das cooperativas, sem dúvida, é um caminho importantíssimo para desenvolvermos o presente e o futuro do leite", disse Riechembach. "É fundamental continuar modernizando a atividade e, para isso, a gente precisa fazer uma discussão e um trabalho permanente sobre o segmento", acrescentou.

Paraná recebe missão japonesa de Hokkaido

Um grupo de 15 produtores de cooperativas da província de Hokkaido, localizada na ilha de mesmo nome, no extremo-norte do Japão, visitou a Cooperativa Castrolanda, em Castro (PR), no dia 29 de outubro. Eles conheceram a sede, a indústria de leite e a propriedade rural de cooperado. Segundo um dos guias, Koiti Sassaya, os japoneses ficaram impressionados com o alto grau de

tecnologia utilizado pela cooperativa na produção leiteira e demonstraram muito interesse de realizar, no futuro, parcerias técnicas com o setor paranaense. A região de Hokkaido é considerada o celeiro de produção agrícola do Japão.

Ocepar - "Eles também ouviram muitos elogios sobre o trabalho realizado pela entidade que representa o cooperativismo do

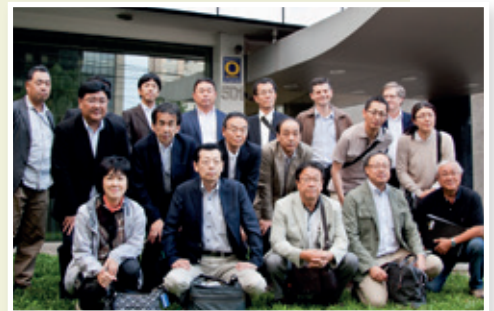


Foto: Samuel Millêo Filho / Assessoria Ocepar

estado e manifestaram interesse em conhecê-la", frisou. Na Ocepar, os visitantes foram recebidos pelo superintendente adjunto, Nelson Costa, e pelo assessor da Gerência Técnica Econômica, Robson Mafioletti.

Troca de informações



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

Dezessete representantes do cooperativismo da Paraíba, lidera-

dos pelo presidente do Sistema OCB/Sescoop-PB, André Pacelli Bezerra Viana, e pelo superintendente Pedro D'Albuquerque Almeida, estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 23 de outubro. Os visitantes foram recebidos pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e pelo superintendente José Roberto Ricken. O gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, o coordenador de De-

envolvimento Cooperativo, João Gogola, e a presidente da Aerotáxi, Iara Diná Follador Thomaz, ministraram palestras ao grupo.

In loco - "Nós estamos fazendo um trabalho que visa fomentar o cooperativismo da Paraíba. Por isso, viemos verificar *in loco* como o cooperativismo do Paraná se desenvolveu e o que a Ocepar tem feito para as suas cooperativas, para que nós possamos copiar essas experiências exitosas", disse André Viana.

Grupo do Sicredi Centro-Sul PR/SC

Uma delegação formada por 140 representantes da Sicredi Centro-Sul PR/SC foi recebida na sede do Sistema Ocepar, no dia 16 de outubro. Na opinião do presidente da cooperativa, Santo Cappellari, é necessário intensificar ainda mais a interação entre as cooperativas, levando todas as infor-

mações do trabalho de representação do setor aos cooperados e colaboradores. "É importante que líderes da cooperativa possam conhecer, entender e vivenciar o trabalho representativo que a Ocepar realiza na defesa e proteção dos interesses do cooperativismo paranaense", disse ele.



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

Programa de formação encerra mais um módulo



Foto: Sescoop/PR

Integrantes da quinta turma do Programa Internacional de

Formação de Executivos e Líderes do Sistema Ocepar concluíram mais um módulo da capacitação, entre os dias 26 e 30 de outubro. Desta vez, o objetivo foi ampliar o conhecimento sobre as cooperativas paranaenses. Eles estiveram na Copacol, em Cafelândia, na Coamo, em Campo Mourão, na Central Sicoob Unicoob e na Cocamar, em Maringá, na Frísia, em Carambeí, na Central Sicredi PR/SP/RJ e no Sistema Ocepar, em Curitiba. As

atividades se encerraram com a participação no 2º Fórum do Cooperativismo com a Magistratura, também na capital paranaense.

Visitas - Antes do módulo realizado no Paraná, o grupo teve a oportunidade de visitar cooperativas e entidades de representação na Argentina, Itália, Alemanha, Holanda, Estados Unidos e Canadá e conta ainda com a previsão de realizar uma viagem à Oceania.

Vencedores do Prêmio de Redação do Cooperjovem



O Sescoop/PR divulgou, no dia 22 de outubro, o resultado da etapa estadual do 9º

Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem. Nesta edição foram inscritas 86 redações na categoria I (alunos matriculados no 4º e 5º ano do ensino fundamental) e 12 na categoria II (alunos matriculados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental). O tema deste ano foi “Cooperação: uma prática de igualdade”. A premiação estadual vai ocorrer num evento especial, no primeiro semestre de 2016. Os vencedores do Paraná serão indicados a concorrer na etapa nacional do Prêmio.

Vencedores - Os vencedores da categoria 1 foram: Nayara Pereira da Silva, da Copacol, em 1º lugar; Maria Luiza Olavo Fantin, da Cocari, em 2º lugar; e Suellen Vieira da Silva, também da Cocari, em 3º lugar. Na categoria 2, foram classificados Rennan K. Werlang de Aguiar, do Colégio Cooperativa de Foz do Iguaçu, em 1º lugar; Caio Augusto Tedesco Romani, da Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi – Coopermundi, em 2º lugar; e Milena Cristina Perardt Garbossa, também da Coopermundi, em 3º lugar.

Núcleo de Recria de Matrizes

A Copagrill está implantando no município de Guaíra, Extremo-Oeste do Paraná, um dos mais modernos complexos de matrizeiros do Paraná e possivelmente do país. O Núcleo de Recria de Matrizes e Produção de Ovos Férteis foi projetado para atender cerca de 80% da demanda de pintainhos a serem alojados pelos cooperados integrados que produzem o frango de corte destinado à Indústria de Aves da

Copagrill, instalada em Marechal Cândido Rondon e que abate em torno de 170 mil frangos/dia.

A granja está em fase de construção em uma área de 100 alqueires, o equivalente ao tamanho de 224 campos de futebol. Outros 14 alqueires de reserva legal, que também fazem parte da granja, estão localizados em Francisco Alves. As obras foram divididas em três etapas.

Foto: Assessoria Copagrill



Copacol completa 52 anos



Foto: Assessoria Copacol

A Copacol, com sede em Cafelândia, no Oeste do Paraná, completou 52 anos no dia 23 de outubro. Segundo o diretor-presidente Valter Pitol, neste tempo, a cooperativa passou por uma grande evolução, com um crescimento seguro em todas as suas

atividades. “Graças à confiança e à participação dos nossos associados, aliados à dedicação e responsabilidade dos colaboradores, chegamos fortes neste 52 anos e com um planejamento claro para onde vamos chegar nos próximos anos”, disse Pitol.



“ Vocês estão melhor que a média do Brasil. O PIB do Paraná é comparável ao da Hungria. Aqui há uma melhor distribuição de renda e uma boa parte desse resultado se deve ao movimento cooperativista ”

Robson Ribeiro Gonçalves, professor e consultor da FGV, durante palestra proferida no Fórum Financeiro e de Mercado, dia 11 de novembro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba

“ Muito daquilo que não se presta atenção dentro da propriedade pode ser insumo para se resolver o problema de outro insumo – a energia elétrica – de modo a transformar esse repentino momento de custos em oportunidade ”

Maurício Pellegrino, diretor executivo da Energicit e um dos palestrantes do 3º Fórum da Agricultura da América do Sul, realizado em Curitiba nos dias 12 e 13 de novembro e que debateu alternativas energéticas para o agronegócio

“Com frequência, é melhor ser peixe grande em um lago pequeno do que peixe pequeno em lago grande”

Malcolm Gladwell, jornalista canadense, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, explicando porque acha que o importante para um aluno é ser bom em comparação com os colegas de sua sala e não com o resto do mundo

“É o momento de somar conhecimentos e isso leva a resultados positivos”

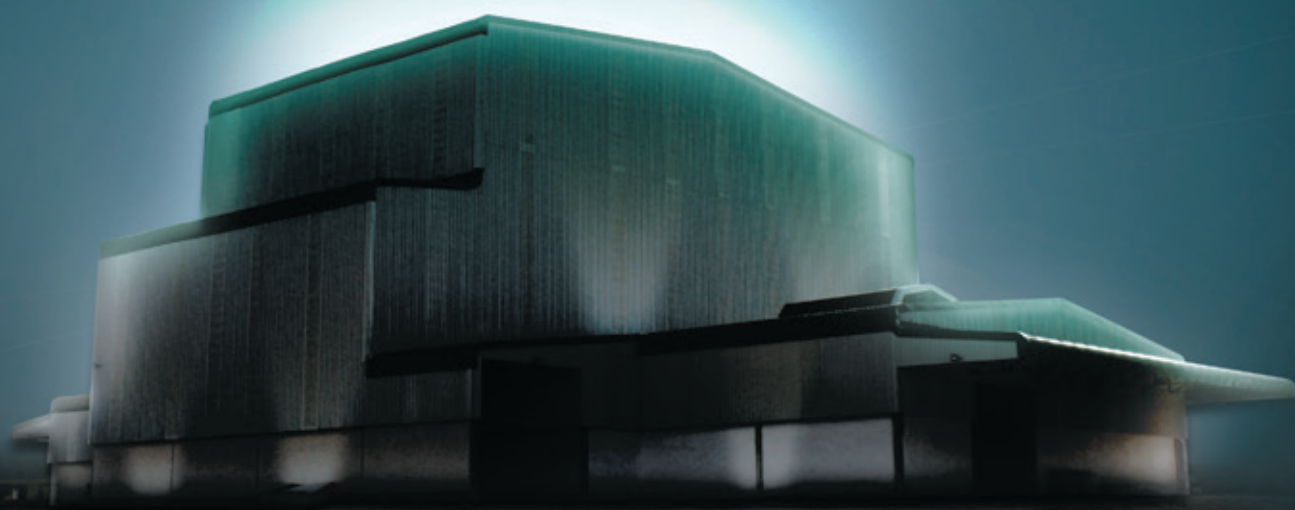
Maura Carrara, presidente do Sicredi Nossa Terra, ao avaliar o debate sobre o PRC100 na segunda rodada dos Encontros de Núcleos de 2015, realizado de 19 a 22 de outubro, em Cafelândia

“Sou muito agradecido ao esporte por tudo o que ele me deu. Ele possibilita que as pessoas tenham uma vida com mais qualidade... É muito bom encontrar aqui pessoas decentes, dignas e competentes, desenvolvendo um trabalho tão bonito”

Romário, ex-jogador e atual senador, na abertura da Copa Unimed 2015, realizada pela Unimed Maringá, no dia 7 de novembro, em Maringá (PR). Ele afirmou ainda que ficou contente em saber da inclusão de modalidades paraolímpicas na competição



EM BREVE A FIBRA DARÁ
MAIS **VITALIDADE PARA O CAMPO**



FÁBRICA DE RAÇÕES

COOPERATIVA BOM JESUS

**Tradição, Respeito e
Constante Evolução**





Número é 50% maior do que a média paranaense



/ IDEIAS DO FUTURO PARA PROPRIEDADES DE HOJE /

PECUÁRIA

SUPLEMENTO BOVINO
ANIMAL GANHAR 30%
EM UM MÊS



PRODUTIVIDADE

HÍBRIDOS DE MILHO PRODUZIRAM
298 SACAS POR HECTARE

Produção alcança 178% a mais do que a média

F E V 2 0 1 6

D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	07
07	08	09	10	11	12	13